ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8213

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Sabedoria

Aproximam-se as eleições, as quais, como declarou o sr. Presidente do Conselho, vão ser feitas de maneira que a Nação manifeste a sua vontade. Temos muita satisfação em que assim seja.

Que se requere para a realização de actos politicos e administrativos—em síntese: civicos—a-fim de que o eleitor afirme a sua consciencia e a sua capacidade de julgar?

Que o direito de votar envolva tambem o dever de votar.

Na reunião celebrada no Centro Almirante Reis, um grupo de republicanos, tendo á frente o sr. dr. Barbosa de Magalhães, confessou claramente o seu proposito de concorrer ás urnas, desde que o possa fazer em condições honrosas. No ultimo discurso do sr. dr. Oliveira Salazar está incluida, em termos que não se prestam a duas interpretações, tal garantia.

Por alguns anos, gozaram de grande credito, no estrangeiro, palavras deste peso e valor—totalidade e bloco. A unidade resultava duma especie de empastamento das opiniões. Queria-se á viva força suprimir as divergencias e as criticas livres e directas, contrapondo-lhes o desígnio maciço duma unidade sem variedade.

Segundo um ritmo que na historia e na vida alterna os movimentos e os sinais que os distinguem, totalitarismo e bloquismo cessaram na sua rigidez, a-fim de darem saida,—antes, valvula de segurança—a sentimentos e ideias a que raros ousarão contestar o duplo caracter de legitimos e nacionais.

Achamo-nos, portanto, numa curva evolutiva em que urge proceder sem precipitações, a-fim de que se opere a transformação urgente de que resultará o novo equilibrio, reajustando-se, pela consulta ao eleitorado, o Estado e a Nação.

Ninguem melhor do que o sr. Presidente do Conselho conhece as emergencias da hora que passa e os meios a adoptar, para que tudo decorra cortezmente, sem atropelos nem violencias, como é próprio dos povos que não desejam lançar-se em aventuras de muito ruido e parco rendimento. Se ele próprio, diante das forças representativas da União Nacional, prometeu as liberdades indispensaveis, a-fim de que as eleições sejam um espelho vivo do momento em que nos encontramos—verdadeiras e livres—convençamo-nos de que não faltará á sua palavra.

O «Diario da Manhã», com a especial autoridade de que goza, informa-nos no seu numero de ontem, de que, a partir de hoje, começarão a ser publicados no «Diario do Govêrno», os decretos que o sr. dr. Oliveira Salazar tem prontos, com aprazimento e aplauso do país.

Muito bem: avancêmos confiadamente para a escolha dos Corpos Administrativos e da Assembleia Nacional, munidos dos elementos bastantes, para tudo sair a claro e sem hipocrisias nas provas do sufragio.

Qual a aspiração de todos nós?

Que pensamento predomina nas nossas preocupações?

Caminhar desafogadamente, de acôrdo com o sentido do tempo, marcando a cada época a fisionomia que a caracteriza.

Qual a razão por que, depois do passado, vêm o presente e o futuro?

Sem sombra de duvida: existe em toda a politica inteligente uma seiva de renovação que não consente paralisias nem decrepitudes Só os cegos e os teimosos se fecham nas suas manias, opondo-se ás revoluções pacificas que impedem as mudanças bruscas e as torrentes impetuosas.

Eisenhower substituirá
o general Marshall ?

NOVA YORK, 11—Anuncia-se como provável que o general Eisenhower substitua o general Marshall, como chefe do Estado Maior do Exército norte-americano.

Sabe-se que o general Marshall está a preparar a sua réplica ás referências desagradáveis que lhe foram feitas no relatório publicado recentemente sôbre a questão de Pearl Harbour.—(U. P.).

A Rússia pede
aos Estados Unidos
um empréstimo
de 6 biliões de dolares

WASHINGTON, 11.—As conferências financeiras entre os Estados Unidos e a Russia espera-se que evolucionem no sentido das actuais negociações anglo-americanas. A Russia pede um empréstimo de 6 biliões de dolares nos próximos mêses, segundo se sabe nesta cidade.

A Russia está na mesma posição que a Grã-Bretanha, com os acôrdos de empréstimo e arrendamento, que ambos os países tinham feito com os Estados Unidos. Até agora sabe-se que não se fizeram esforços oficiais nem em Washington nem em Moscovo para conseguir a conferência. Deve esperar-se em breve, todavia, um movimento nêsse sentido, condicionado ás relações diplomáticas americano-soviéticas.

Os funcionários americanos esperam que as discussões sejam amigáveis e terminem a tempo de entrar na conferência comercial mundial que se deve realizar em junho próximo em Washington.—(R.).

O adiamento das eleições
reclamado pela oposição
é necessário para se actualizar o recenseamento
— diz-nos o prof. dr. Barbosa de Magalhães

Despertou grande curiosidade o documento que o «Diário de Lisboa» publicou ontem, lido e aprovado na reunião há dias efectuada no Centro Almirante Reis, sôbre a atitude que se dispõem a assumir, perante o acto eleitoral anunciado, algumas pessoas representativas das correntes do pensamento político há perto de vinte anos fóra da actividade. Em virtude do mandato da assembleia—que decorreu num ambiente de profunda ponderação—a comissão promotora continua os seus trabalhos, de cuja marcha espera poder dar conta dentro de breves dias, pois que a assembleia se considera em sessão permanente.

Trata-se, manifestante, de um acontecimento de alta importancia na vida política do país, pois que se trata de saber se as referidas correntes politicas se consideram ou não seguras da possibilidade de propor candidatos seus á apreciação do sufrágio. Essa possibilidade, que foi, como se sabe, apreciada e desejada, ficou, porém, dependente da aprovação de garantias que, como ontem referimos, as pessoas presentes na runião no Centro Almirante Reis consideram indispensáveis.

Para sabermos da marcha dos trabalhos e das intenções do referido sector da opinião, avistámo-nos hoje com o sr. prof. dr. Barbosa de Magalhães, que presidiu a sessão onde se pôs o problema da comparência, perante as urnas, do eleitorado que acompanha aquele movimento.

Antigo deputado e ministro da Instrução Publica, da Justiça e dos Negócios Estrangeiros, antigo professor catedrático de Direito, sócio efectivo da Academia de Ciências, o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães é, hoje, uma das mais respeitadas figuras do nosso meio forense, tendo já desempenhado, por escolha dos seus pares, o honroso cargo de bastonário da Ordem dos Advogados. E' um verdadeiro homem de leis, espírito juridico da mais expressiva lucidez e, por isso, a opinião que representa encontrou nêle um intérprete digno de ser escutado.

—As minhas primeiras palavras agora—diz-nos—devem ser a repetição de algumas que pronunciei na reunião do dia 8: assinalar e louvar os que, no exercicio de um direito e no cumprimento de um dever cívico, tiveram a feliz iniciativa de promover essa reunião; e congratular-me tanto pela forma nobre e elevada como ela decorreu, como também pelo seu alto significado. De resto, estas minhas afirmações são as que têm sido feitas por tôda a gente que encara imparcialmente os acontecimentos—e mais: o relêvo que ao acontecimento foi atribuido pelas emissôras estrangeiras e pela Imprensa, quer estrangeira, quer portuguesa, foi tão grande, que nem são precisas mais palavras para a acentuar nem são possíveis palavras para o desvirtuar ou diminuir.

O significado da reunião

—Sôbre o significado da reunião no Centro Almirante Reis...

—Essa reunião—a primeira reunião politica da oposição que publicamente se realiza em Portugal há perto de vinte anos!—abre uma nova era na nossa vida política interna; é o primeiro passo, seguro e firme, no caminho da nossa regeneração política, do ressurgimento da liberdade e da democracia entre nós, e é certamente, também, o prenuncio de realizações sociais avançadas. Por ela, o país afirmou o seu desejo de voltar a intervir activamente na vida política e nela se patenteou a existência de pessoas, que, ou representando correntes politicas diversas, ou individualmente estão dispostos a exercer legalmente a sua actividade, desde que o pleno exercício dos direitos individuais, que a constituição proclama, lhes seja assegurado e desde que, restritamente em matéria eleitoral, sejam tomadas as providências necessárias para que as eleições se possam realizar com ordem, legalidade, liberdade e seriedade, por forma que o seu resultado possa exprimir a vontade soberana do povo português.

(Continua na pag. central)

PROBLEMAS DE HOJE

A Palestina
e a rehabilitação social
dos judeus sem lar

Por **Piero Saporiti**

Há no mundo umas zonas nevralgicas onde o embate de interêsses diversos mantém uma espécie de equilibrio instável, que constitue uma fonte periódica de preocupações e perigos. Em geral essas «zonas nevralgicas» coincidem naquêles territórios em que se encontram os «imperialismos» politicos económicos e espirituais. A guerra que terminou há pouco tempo velo revelar muitas dessas «zonas» que a jovem paz ainda não soube pacificar. Em anteriores artigos meus foquei alguns dêsses pontos nervosos, mas, nêstes ultimos dias, surgiu um dêles que virá talvez a ter uma importancia enorme, porque nêsse ponto o contraste não é só entre o Oriente e o Ocidente, como em muitos outros, mas atinge a própria estrutura das potencias ocidentais: a Palestina, cujos problemas latentes durante séculos afloram de tempos a tempos com inesperada violência.

Não há muitos meses percorri, rápidamente, lugares da Terra Santa. Embora os importantes problemas da guerra dessem ao país, pela presença das tropas aliadas e devido ao esfôrço comum para uma vitória comum, um aspecto de tranquilidade e disciplina, não escapava ao observador atento o marulhar da intolerancia e do mal-estar, reveladores de um alarmante estado de coisas.

Péquenos postos de Polícia de cimento armado a cada esquina, vedações de arame farpado ao longo de muitas ruas, patrulhas de polícias palestinos, de alto turbante negro, comandados por agentes inglêses; pacificos burgueses a ostentar, nas carruagens dos comboios e nas pequenas estações de província a coronha das pistolas a espreitar dos bolsos; as rigorosas medidas policiais; uma acentuada desconfiança nas relações sociais... tudo isso tão estranhamente diverso do bonacheirão «laisser-aller» do Líbano florido por um lado, e pelo outro da organização perfeita e serena do Egipto! Mas era sobretudo a expressão do olhar da gente da rua que na Palestina era nitidamente diferente do olhar da gente de outros países do Médio Oriente. Nêsse olhar lia-se a ansiedade, a preocupação, a desconfiança.

Agora, êsse marulhar da intolerancia eleva-se num tom tão dramático que é necessário—para segurança e paz do mundo, e não só do mundo do Médio

(Continua na 10.ª pag.)

INCIDENTES ENTRE RUSSOS
e inglêses nas auto-estradas alemãs

BERLIM, 11—Os militares inglêses foram prevenidos para utilizarem o menos possivel, fora das horas do dia, a auto-estrada entre Berlim e Helmstadt, em consequência de informações de motoristas britanicos de que «se têm dado incidentes» com os soldados russos, durante a noite. Essa auto-estrada constitue um corredor entre a zona britanica de ocupação da Alemanha ocidental e o sector de Berlim ocupado pelos russos. Embora os incidentes não tenham sido de gravidade, as autoridades britanicas pensam ser preferivel restringir o tráfego na auto-estrada para as horas diurnas.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A VIDA PROVINCIAL

Vindimas ribatejanas

Foi numa linda manhã do fim de setembro que assisti, no campo da Chamusca, a uma vindima ribatejana. O quadro não era desconhecido, para mim, visto que, sendo eu própria nascida e criada no Ribatejo, essas tarefas são, por assim dizer, familiares aos meus olhos, mas, talvez por isso mesmo, gosto de revê-las e de contemplar êsses labores tão ligados ás recordações de minha infancia.

Com um lavrador da minha familia fiz o trajecto que vai da vila ao campo, numa *charrete*—passe o nmeo estrangeiro—e confesso que me foi agradável êsse modo de transportar-me.

A manhã estava fresca, o céu azul e o campo, que tanto tem sofrido com a seca, conservava, ainda assim, certa verdura. As árvores, os canaviais, resistiam aos longos meses sem pinga de água. As apreensões são grandes. Como se há-de trabalhar a terra para as sementeiras, se o outono não trouxer chuva?

As oliveiras estão a deixar caír, de secura, a linda amostra que apresentavam. As fôlhas encaracolam. Nas vinhas, apenas vindimadas, é preciso deixar entrar logo as ovelhas senão as fôlhas secam de todo, e êsse alimento dos rebanhos não se aproveitará.

As vinhas deram, êste ano, menos de metade da colheita do ano passado. As vides estão tão delgadinhas, que parecem já sêcas, e se vê bem que lhes falta fôrça e seiva.

Até os sobreiros, árvores resistentes e habituadas a terrenos secos, se têem ressentido.

Emquanto conversamos ácêrca dêstes assuntos, de tanta importancia local e geral, o carro vai rodando na estrada, sôbre molas macias, e no trote regular do cavalo russo. Como isto nos repousa da máquina, que depois de ampliar o homem se tem tornado o seu tirano!...

A propriedade em que nos apeamos é caracteristicamente ribatejana; tem uma casa de beirais, com alpendre, caiada de branco e com barras azues; um poço, com nora de alcatruzes; um velho cavalo, de olhos vendados, caminhando sempre á volta, mas julgando, pela venda que lhe oculta o trilho, que vai sempre avançando, como tantas vezes nos acontece na vida, na cegueira que nos ilude, faz subir e descer os alcatruzes na frescura do poço; uma grande figueira baixa abre os numerosos braços, que nos dão sombra, e a horta estende-se a seguir, com o viço que lhe dá o regadio, mas ainda assim, no couval há fôlhas murchas, porque a água não é tanta que baste a uma rega constante.

Atravessamos a horta, e abro. a sombrinha, mais para me guardar da luz intensa do que do sol. A sombrinha, substitue os óculos, pois não há meio de me resolver a trocar as lindas côres que Deus pôs na natureza, pelo verde, o cinzento, o amarelo, dos vidros que nos põem os oculistas.

A vinha em que nos encontramos, por graça especial, ou por circunstancias da natureza, que escapam á nossa observação, tem uma produção boa, relativamente ao ano—dois terços da colheita do ano passado. Os cachos de uva preta e de uva branca são grandes e de bagos perfeitos.

Um carro de mulas, com uma dorna, recebe o conteudo dos baldes carregados, que o rancho acaba de encher. Esse rancho compõe-se de raparigas de quinze a vinte e cinco anos, dirigidas por um capataz e auxiliadas por um rapazote. Essas raparigas não são próprimente daqui, são de ao pé de Coruche, e vestem de um modo pitoresco, que os ranchos chamusquenses ou das terras mais próximas não usam. quenses ou das outras mais próximas não usam.

O seu trajo parece oriental; compõe-se de uma saia curtissima de riscado, que nem lhes chega aos joelhos, mas por baixo dessa saia vestem umas ceroulas de ganga azul escura, atadas com fitas nos tornozelos, blusa de chita clara, na cabeça um lenço de lã ou de chita, bem atado, tapando as orelhas, a testa, a nuca, o pescoço, e sôbre êsse lenço um chapéu de feltro grosseiro, com outro pequeno lenço de algodão a servir-lhe de fita.

Vejam as raparigas portuguesas como o povo, que possue a eterna sabedoria, se resguarda do sol. Os árabes fazem o mesmo.

Chegámos pouco antes da hora do almôço. Quando acabam de encher a dorna, as raparigas juntam numa clareira, sob uma grande trempe um molho de vides, para cozinharem a sua refeição. A vindima deve acabar naquele dia, e então pedem ao patrão a *diafa*. A palavra é-me desconhecida, e embora suponha o que ela significa faço a pregunta:

—O que é a *diafa?*

—São as filhozes!... responde-me uma rapariguinha de quinze anos, com uma cara engraçada.

E depois acrescentam as explicações. A *diafa*, espécie de gratificação, não é dada em dinheiro, mas pode ser dada em coisas diversas, mas tôdas de comida: em *filhozes*. (fritos de abóbora e farinha, com açucar, muito apreciados nêstes sítios), agora dificeis de fazer, pelo racionamento dos géneros de que se compõem; pão de milho, ou alimentos que acrescentem o passadio ordinário do rancho.

E a *diafa* é prometida para aquela noite ou para o dia seguinte, quando acabe o *rabisco* da vindima.

Conversámos durante algum tempo com o capataz e com o caseiro. Com êste ultimo discute-se principalmente o problema de que chegue a água do poço para a rega da horta, de modo a que as couves não murchem. A água... a água... E' agora a grande questão. Os poços secam; o Tejo, muito açoreado, leva agora um fiozinho de água, apenas.

Ali a fataça grande, tão boa nêste sítio, se vai afastando.

Voltamos á *charrete* e regressamos á vila, sob o sol luzente. No céu não há uma nuvem. O vento agradável e fresco, que sopra, é norte... A chuva não se anuncia... Quando virá, a chuva bemfazeja?...

Camponesa ribatejana

(Fotografia do distinto amador sr. Frederico Bonacho)

O trigo deu, na colheita, vinte vezes menos de que o normal.

A produção de fava, feijão, grão e aveia foi quási nula.

Na estrada cruzamo-nos com carros de bois que transportam uva. A escassez de gasolina fez retomar o antigo sistema. A uva preta, já humedecida pelos baldões, tem o luzidio dos olhos ribatejanos.

No ar azul, para que não nos esqueçamos do tempo em que vivemos, passa um avião.

Mais além, julgo avistar outro, pairando muito alto, num vôo planado, mas verifico que é simplesmente um milhafre que vai descendo, a procurar presa... Que são, afinal, os aviões, actualmente, senão aves de rapina que pairam sôbre as vítimas?...

Entrámos na vila.

São horas do almôço. O cavalo caminha mais vivamente. Já um pouco suado, pensando, talvez, também, no almôço que o espera.

MARIA DE CARVALHO

O aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio

No próximo dmoingo, 14 do corrente, pelas 15 horas, a Federação das Sociedades de Educação e Recreio comemora o seu XXI aniversário, com uma sessão solene a que preside o Chefe do Estado e com a assistência do ministro do Interior, governador civil, altas individualidades, delegados e deputações das sociedades de recreio que se fazem acompanhar com os seus estandartes e bandeiras.

A guarda de honra será feita pela Associação Huamnitária da Cruz da Malta e pelos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

PARA DUAS CRIANÇAS

Para duas criancinhas pobres e doentes, a cuja situação há dias nos referimos, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: de Helena Osório, 100$00; de um anonimo, «por alma de dois filhos que estão com Deus», 50$00; de um anónimo, 20$00; Roberto José e Manuel, 20$00; Anonimo, 20$00; Pardaloca, 20$00.

CASA NO PARQUE ESTORIL

Rua Melo e Sousa, a 200 metros do caminho de ferro, «chalet» Maria Manuela, 16 divisões mobiladas incluindo 3 casas banho e grande terraço. Livre desde 1 de outubro, tratar telefones Carcavelos 122 ou 20618, ou agencia Oasis no Estoril.

O GRUPO «OS CARLOS» celebra o 15.º aniversário da sua fundação

O grupo cultural e filantrópico «Os Carlos» comemora no próximo dia 4 de novembro o 15.º aniversário da sua fundação. Na véspera, será distribuido um bôdo aos pobres, na importancia total de 20 contos, na sua sede, rua da Rosa, 25, 1.º. Nêsse mesmo dia, realizar-se-á uma expsoição de enxovais oferecidos por familias dos sócios, alguns expostos nas montras de importantes estabelecimentos da baixa; ás 17 horas, haverá uma pequena sessão solene na sede para inauguração do friso com os emblemas dos grupos onomásticos já organizados.

No dia 4, por iniciativa de um grupo de sócios, celebrar-se-á, ás 9 horas, na igreja de Santa Maria da Madalena, missa cantada em honra de S. Carlos, a qual será aplicada em sufrágio dos «Carlos» falecidos; ás 13 horas, almôço de confraternização em local a designar oportunamente e cuja inscrição está aberta na sede.

No dia 5, distribuição de enxovais para tôdas as crianças que nasçam no dia 4 e a quem as familias desejem dar o nome de Carlos.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Para abertura da nova época radiofónica, recomeçam hoje, ás 21 e 30, no Rádio Clube Português, as populares emissões recreativas, dirigidas por José de Oliveira Cosme, que continuam a ser transmitidas quinzenalmente, ás quintas-feiras.

SALDOS

De lindos bordados em linho, a preços incrivelments baixos na:

Casa Regional da Ilha Verde

Rua Paiva de Andrada, N.º 4 (ao Chiado)

Quarteto Casablanca

Começa amanhã a animar e encher de alegria o

ROSE BAR

na R. Rodrigues Sampaio, 46

Todos os dias-chá dançante às 17 horas

ABERTO TODA A NOITE

Vida desportiva

FUTEBOL

O cargo de secretario geral da Federação

Em consequencia da exoneração do sr. dr. Virgilio Paula assumiu as funções de secretario geral da Federação de Futebol o sr. dr. Bento Coelho da Rocha, presidente da comissão administrativa daquele organismo.

Uma reunião para tratar da Selecção Nacional

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol reune-se amanhã, pelas 22 horas, com o seleccionador nacional Tavares da Silva. Assunto da reunião: a selecção portuguesa de futebol.

Portugal-França em 14 de abril

A Federação Francesa de Futebol deu, recentemente o seu acôrdo para a realização do desafio internacional Portugal-França, em Lisboa, no dia 14 de abril.

Franklim já pode alinhar no Vitoria de Guimarães

Franklim, ex-jogador do Belenenses, que cumpria a pena de dois anos imposta pelo club cumpria a pena de dois anos imposta pelo clube e que estava sem jogar há mais de um ano, alinhará no próximo domingo pelo Vitoria de Guimarães contra o Sporting de Braga, em virtude da Direcção Geral dos Desportos ter dado por finda a referida suspensão.

A pena de suspensão em desporto, impede o jogador de qualquer actividade

A Federação de Futebol foi interpelada sôbre a seguinte questão: se um jogador cumprindo castigo por uma modalidade se encontrava em regime de suspensão para tôdas as outras actividades desportivas.

A Direcção Geral dos Desportos fixou doutrina no seguinte parecer:

A pena de suspensão impede o jogador da actividade desportiva e nisso está o castigo. Nêstes termos, considero que a suspensão de uma modalidade desportiva diz respeito a tôdas as outras.

VELA

A festa da vela

O Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada organiza, no próximo domingo, pelas 14 horas, a Festa da Vela, que constará de regatas para vougas, «sharpies», de 12 e 9, e simples. As largadas serão feitas no Alfeite. Prémios: valiosas taças e galhardetes.

PELOS CLUBES

Aniversário do Carnide

Passando em novembro o 25.º aniversário do Carnide Clube, esta colectividade leva a efeito várias festas desportivas, que terão inicio em 25 do corrente e fim a 11 de novembro.

Disputar-se-á, num torneio de «basket», a taça «Bôdas de prata do Carnide Clube».

TÉNIS

Começaram os Campeonatos Internacionais de Portugal

Confirmada a chegada, ontem, a Lisboa, dos campeões franceses, Cochet, Petra e Pellizza, não foi dificil dar hoje começo aos Campeonatos Internacionais de Portugal, de ténis, marcados para os apraziveis «courts» da Parada, em Cascais e ansiosamente aguardados.

Raras vezes o mais importante certame do calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, que colabora na organização se terá revestido de tão grande interêsse e expectativa. Isto, porque raras vezes os sempre incansáveis esforços do clube da Parada e da F. P. L. T. e os seus firmes propósitos de proporcionar aos portugueses exibições de invulgar beleza e emoção, como as que só sabem fornecer os campeões, terão sido tão coroados de êxito como em 1945.

Com efeito, um «elenco» que reune Cochet, Petra, Romanoni, Pellizza, Sanglier, Grandet e Szawost e os melhores portugueses da actualidade não é fácil de conseguir. E o mais interessante, por ser quási inédito é que, tendo principiado hoje os encontros, já os nomes dêsses sete estrangeiros de boa classe figuram no programa.

A' hora do nosso jornal começar a circular estão ainda a disputar-se em Cascais alguns encontros, e tal nos impede de darmos nota dos seus resultados. Mas não andaremos muito longe da verdade, dizendo que êles devem proporcionar para ámanhã os seguintes «quartos de final»: Petra-Ricciardi, Pellizza-Roquete, Cochet-Sanglier e Grandet ou Szawost-Romanoni.

Todavia, o previsto programa de ámanhã que, com êstes quatro encontros, seria atraente em qualquer parte, será valorizado com os primeiros encontros de pares-homens, nos quais figuram duas formações de excelente categoria: Petra e Pellizza e Romanoni e Ricciardi.

OBRAS NUM TEMPLO

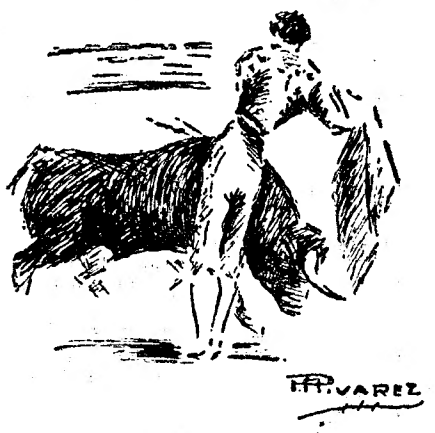
SEGURA, 3.—Vão iniciar-se as obras da igreja desta freguesia, com a comparticipação do Estado. Foi nomeada uma comissão de melhoramentos, que, com a junta de freguesia, possa acompanhar os trabalhos.

Colégio Infante de Sagres

REABRE A 7 DE OUTUBRO

Tauromaquia

Em Vila Franca de Xira



Diamantino Vizeu

Em Vila Franca de Xira realizou-se ontem á noite a ultima corrida da Feira, voltando a encher-se quasi completamente a Praça e não tendo o publico razão de queixa, a não ser dos touros. Para evitar este senão nas corridas da Feira da Terra dos Toiros, aqui deixamos um alvitre que pertence ao sr. dr. Emilio Infante da Camara: que os «ganaderos» com responsabilidades em Vila Franca se constituam em empresa da Feira e reservem para as suas corridas os seus melhores toiros e que, tal como acontece na Feira de Bilbau, destinem á Misericordia local os possiveis lucros.

De toureiros bem estiveram as corridas da Feira deste ano, e ainda ontem voltámos a vêr João Nuncio e Rosa Rodrigues, e «Niño de la Palma II» e Diamantino Viseu que—conforme leal declaração de «Niño de la Palma» pai, é um caso sério bandarilhando e um toureiro primoroso com a capa e a «muleta».

Pela má qualidade dos seus touros, algumas vezes foi colhido Diamantino Viseu, mas sempro reagiu com calma e valentia, e foi aplaudido com justiça pelos que nele vêm um possivel «espada» português, dando voltas á arena e recebendo animadoras felicitações.

Os novos grupos de forcados-amadores de Lisboa e da Estremadura pegaram com valentia, mas prejudicados pela má qualidade dos toiros.

A abertura do novo ano lectivo

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11—(Pelo telefone)—A reabertura solene da Universidade realiza-se no próximo dia 16, acto a que se imprimirá o maior brilhantismo. A oração inaugural, a pronunciar pelo sr. prof. Almeida Ribeiro, versará sobre «A Faculdade de Medicina de Coimbra e os seus meios de acção».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.026$	1.025$	1.027$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	1.059$	1.061$
Consolidado 3 3/4 1. 10	—	—	1.022$
Centenários 4 %	2.505$	2.500$	2.510$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	—	999$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1943	—	999$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1944	—	999$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.780$	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.780$	1.815$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.580$	—
Lisboa e Açores por...	—	1.040$	1.070$
Ultramarino cp. 1. p...	867$	867$	869$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.720$	1.780$
Mundial	—	1.625$	1.680$
Aguas Lisboa 1934 1.p	—	225$	228$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	215$	—
Cimentos Tejo	800$	800$	820$
Cimentos Leiria 1. p....	—	1.430$	—
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	359$	359$	359$
Alto Alentejo cupão...	655$	650$	655$
Industrial Aliança	443$	442$	444$
Portugal e Colónias ...	362$	362$	362$
Nacional Naveg. 1. p.	1.080$	1.078$	1.082$
Colonial Navegação ...	—	1.370$	1.400$
Portug.ª de Pesca 1. P.	—	—	955$
Port.ª de Tabacos cupão	627$	627$	628$
União Eléctrica Port.ª	722$	720$	722$
Cassequel	1.222$	1.221$	1.223$
Agricola das Neves ...	820$	820$	822$
Agricultura Colonial ...	545$	542$	549$
Açucar de Angola... ...	2.040$	2.031$	2.050$
Buzi	219$	219$	220$
Ilha do Principe	—	680$	—
Zambézia 1. de 25 ..	131$	130$	131$
Obriga...			
Aguas Lisboa 5 % ...	550$	550$	555$
Norte de Portugal 5%	115$	114$	115$
C. P. 6 %	291$	290$	292$
C. P. 6 % Beira Baixa	304$	302$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.044$	—
União Electrica 4 1/2...	—	110$	112$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25487 RUA DA PRAIA 4

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Na volta duma caçada

um imperador da França ofereceu *duas povoações ao rei da Itália...*

PARIS, outubro—No momento em que começa a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências, não deixa de ter interêsse notar-se a tendência pacificadora e moderadora da politica francesa. Encontramo-la por assim dizer simbolizada na posição que tomou relativamente á Itália e, nomeadamente, ás modificações territoriais nas suas fronteiras alpinas.

A França podia fazer valer agravos sérios, trágicos mesmo, para com a sua vizinha. Já antes da guerra, Mussolini experimentava a paciência francesa com ligeiras alfinetadas que conduziriam á punhalada nas costas. Manifestações tumultuosas organizadas pelo fascismo, grupos de «fascios» constituidos no território francês, «reagrupamentos» locais fronteiriços levados a efeito sem qualquer espécie de consideração, mudanças de nomes das localidades e até das familias nos vales de cultura tradicionalmente francesa e, mesmo, transferências de populações.

A França, contudo, não tem qualquer desejo de represálias e nenhum gôsto por anexações que consideraria, de resto, pouco prudentes, mesmo se as populações para ela inclinassem o seu pensar. Não pensa, por exemplo, em reivindicar o vale de Aosta, a que foi atribuida uma administração autónoma. A França aprecia a amizade italiana que, pelo seu lado também, apesar das excitações fascistas, faz parte da sua tradição.

Apenas pede ligeiras rectificações fronteiriças, rectificações comunais que tanto exigem a situação geográfica como a vontade tantas vezes expressa das populações, francesas pelo coração, a lingua e a cultura. Trata-se, como é sabido, das comunas de Tende e La Brigue; a própria denominação bastaria para indicar a verdadeira proveniência.

Estes dois grupos de comunas situam-se na vertente ocidental dos Alpes. Sob o ponto de vista religioso, dependem da diocese de Nice. Como passaram a ser italianas? Simplesmente por um gesto de galanteria francesa para com o «homem de bem» que era o rei Victor Manuel.

Foi por altura do plebiscito de 1861. As duas comunas de Tende e La Brigue tomavam parte, como o condado de Nice, a que pertenciam, nessa consulta popular e tinham-se pronunciado pela França. Mas o rei de Itália tinha caçado no seu território. Para lhe ser agradável—não são os reis primos uns dos outros?—Napoleão III consentiu em fazer uma entorse ao direito dos povos a disporem de si mesmos, direito que devia ser sagrado. De maneira que, embora tendo optado pela França, a gente de La Brigue e de Tende ficou italiana, mesmo contra vontade.

O desejo de regressar á França, não se modificou com o decorrer dos anos. Não é exagerado afirmar-se que persiste tão forte hoje, como ontem. A «reivindicação» da França é, acima de tudo, a «reivindicação» dos camponeses daquelas comunazinhas oferecidas, noutros tempos, de presente, a um monarca de bem.

Esta modificação, tão comedida, tão sensata, não é, certamente, de natureza a perturbar o concêrto internacional, nem sequer a molestar a reconciliação amigável entre os dois paises latinos que se viram em campos opostos, contra a própria vontade, pelo imperialismo fascista. A França confia numa Itália democrática renovada, cujo povo está tão próximo do seu próprio povo.

RÉMY ROURE

Capela ducal de Vila Viçosa

No próximo domingo, 14 do corrente, o Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar a cerimónia liturgica de vésperas na capela do palácio ducal de Vila Viçosa, ultimamente restaurada.

Cantará as vésperas, acompanhado de orgão, o côro de seminaristas de Evora, dirigido pelo reverendo padre José Augusto Alegria, mestre de capela da Sé arquiepiscopal e professor de musica no seminário eborense.

Reata-se, de alguma maneira e na medida das possibilidades presentes, a tradição da capela ducal de Vila Viçosa, que noutros tempos foi óptima escola de musica sacra.

Noticias de Castro Marim

CASTRO MARIM, 5—Reuniu o Conselho Municipal que aprovou um largo plano de melhoramentos para o ano de 1946.

—Já começaram as obras para o construção dos edificios escolares desta vila.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

VIZINHA VIOLENTA—Dália dos Santos, moradora na rua Oscar Monteiro Torres, á Venda Nova, queixou-se contra uma sua vizinha, tão violenta que entrou em sua casa e a agrediu com uma panela, causando-lhe ferimentos que tiveram de ser cosidos a pontos naturais.

UMA QUADRILHA—Para o tribunal da Boa Hora foi enviada uma quadrilha, que operava nas avenidas novas e na de 24 de Julho, sendo composta por Ventura Duarte Durão, João Correia Soares, António da Conceição Videira e Franklim Lopes.

CHEQUE SEM COBERTURA — A Policia procura um individuo que assina H. Santos e que, por meio de cheque sem cobertura, apanhou mil escudos a Maria da Conceição, moradora na rua da Graça, 19, 1.º.

QUEM ACHOU?

Uma senhora que ontem, pelas 18 e 30, acompanhada pelo marido, tomou um «taxi» no Rossio, para a rua B., quinta do Ferro, deixou ficar no automóvel uma mala com diversas joias, entre as quais uma cruz com brilhantes e safiras e uns brincos de brilhantes. Podem ser entregues na travessa do Chão de Loureiro, 2, 1.º Esq. ao Caldas.

DE LUTO

Pintor Almeida e Silva

Faleceu em Viseu, com 81 anos, o pintor José de Almeida e Silva, antigo professor da escola industrial daquela cidade. Era muito estudioso e trabalhou, com o maior interêsse, quási até ao fim da vida. Era pai da sr.ª D. Leonor Silva Marques Guedes, casada com o sr. prof. dr. Marques Guedes, e do sr. dr. Vasco de Almeida e Silva. Pesames á familia enlutada.

D. Julia Máxima Serra Guerra

Faleceu a sr.ª D. Julia Máxima Serra Guerra, de 88 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Carlos da Costa Guerra, funcionário superior da casa H. Vaultier & C.ª e do antiquário Jacinto da Costa Guerra e de D. Julia Guerra Costa, sócia da firma Moura Costa & C.ª. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 11 e 30, da igreja dos Olivais para o cemitério de S. Cornelio (Olivais).

Fernanda Figueira Branco

Faleceu hoje a sr.ª D. Fernanda Figueira Branco, filha do sr. José Figueira Branco, comerciante. O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da rua Gil Vicente, 21-1.º, para o cemiterio da Ajuda.

O PORTO pelo telefone

Naufrágio de duas bateiras

PORTO, 11—Devido ao péssimo estado da barra do Douro, naufragaram ali, esta manhã, duas bateiras, cada uma com cinco tripulantes. Desapareceu um homem, desconhecendo-se a sua identidade, o qual residia, bem como os seus companheiros, no lugar da Afurada.

Em socorro da segunda traineira naufragada saiu o salvavidas da Cantareira, sendo os aprestes da pesca salvos pela lancha dos pilotos da Foz do Douro.

As manobras da II região militar

COIMBRA, 11—(Pelo telefone)—Nesta cidade está sendo feita a concentração de grandes efectivos militares para as manobras da II região militar, que dentro em breve entrarão na sua fase mais importante.

A' medida que essas tropas vem chegando outras têm partido para os locais onde vão realizar-se os exercicios.

Alguns efectivos estão acampados nas proximidades do Pinhal de Marrocos.

Bombeiros Voluntários da Parede

Os Bombeiros Voluntarios da Parede promovem, no próximo domingo, uma festa durante a qual se procederá á cerimonia da promoção á 3.ª classe de vários spirantes do corpo activo daquela corporação. De manhã, ás 9 horas, efectuam-se as provas de exame; á tarde, pelas 15 horas realizam-se vários exercicios, entre os quais um simulacro de incendio, a que assistirão diversas entidades, entre as quais o presidente do Municipio de Cascais, sr. capitão José Raposo Pessoa.

A política grega

Uma manifestação em Atenas

ATENAS, 11—As organizações profissionais de Atenas convocaram uma reunião em massa para amanhã a-fim de pedir que continue no poder o governo do almirante Voulgaris e que as eleições se realizem no dia 20 de janeiro.

A proclamação acrescenta: «Qualquer outra solução iria de encontro a uma reacção decisiva do povo grego. «Os partidos da direita opõem-se á colaboração com Temistocles Sofoulis, chefe liberal, que, segundo noticias da agencia de Atenas, estava a ser consultado pelo arcebispo Damaskinos, após a demissão do almirante Voulgaris.—(Reuter).

Dez agentes da Gestapo

executados na Noruega

OSLO, 11—Dez antigos membros da Gestapo e das S. S. foram julgados e condenados á morte, por se ter provado plenamente que durante o periodo de ocupação da Noruega tinham exterminado mais de 100 patriotas noruegueses, depois de os sujeitar ás piores torturas.

As sentenças foram imediatamente cumpridas e os 10 nazis foram fuzilados.—(U. P.).

A aviação americana

deverá ser constituida por 6.500 aparelhos

WASHINGTON, 11—O informador da aviação americana apresentou um relatorio á comissão militar do Senado, estabelecendo o programa da aviação para o tempo de paz, com 6.500 aviões e 600.000 homens. Em tempo de guerra, a aviação americana dispunha de 65.000 aparelhos e tinha ao serviço 2.300.000. homens.—(Reuter).

O discurso de Bevin

na Imprensa soviética

MOSCOVO, 11.—O discurso do ministro dos Estrangeiros Ernest Bevin, na Camara dos Comuns, foi publicado ontem em todos os jornais de Moscovo, em onze linhas, emquanto declarações do secretário de Estado, Byrnes, sôbre a conferência de Londres foram publicadas em 16 linhas.—(R.).

Jean Paquis foi fuzilado

PARIS, 11—Jean Herold Paquis, que difundia pela emissora de Paris durante a ocupação alemã e que proclamava todos os dias: «A Inglaterra, como Cartago, será aniquilada», foi fuzilado esta manhã no norte de Chatillon.—(R.).

As eleições jugoslavas

BELGRADO, 11—O Partido Radical jugoslavo, sob a chefia de A. C. A. Stanojevitch, foi ontem tornado legal por um decreto publicado pelo Ministério do Interior, um mês antes das eleições gerais jugoslavas, que se devem realizar em 11 de novembro.—(R.).

NOTICIAS DE BEJA

Delegado do I. N. T.

BEJA, 10

Foi transferido para a Horta o sr. dr. Alberto Espinal e Silva, que há cêrca dum ano desempenhava aqui, interinamente, as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdendcia, em substituição do sr. dr. Quirino Mealha, actual governador civil do distrito.

O novo delegado do I. N. T. P. nesta cidade será o sr. dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral, que estava a prestar serviço em Evora.

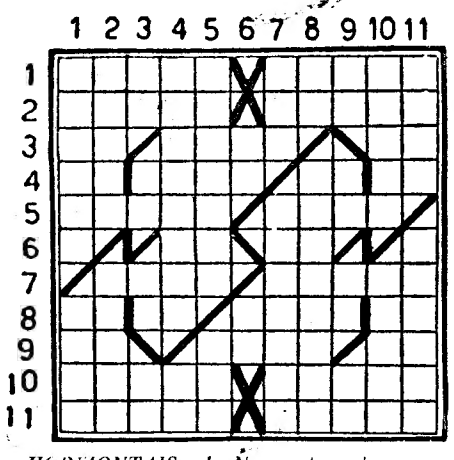
—Na rua 1.º de Dezembro dois individuos entraram na casa de Silvio Mascarenhas, que estava ausente, e agrediram a mulher deste, com a qual tinham tido violenta altercação.

«O Mundo Português»

Mais um numero da revista mensal «O Mundo Português», dirigido pelo sr. dr. Augusto Cunha. E' um numero a que não fica mal chamar-se especial, pois é em grande parte comemorativo do cruzeiro de férias á metrópole por estudantes das escolas das nossas provincias ultramarinas. Entre a colaboração especial, traz um artigo do sr. prof. dr. Marcelo caetano, ministro das Colónias Edição da Agen-Geral das Colonias, o «Mundo Português» apresenta-se com um apuro gráfico muito digno de louvor.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1109



HORIZONTAIS: 1—Nome do colosso que era uma das sete maravilhas do mundo e representava a figura de Apolo. Soam. 2—Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. Separa. 3—Nota musical. Arvores venenosas da Malasia. Nesse lugar. 4—Quarto, Azáfamas. Nome duma letra. Reis. 5—Amofinar. Cruel. 6—Em a. Batráquio. 7—Partir. Caminham. 8—Nota musical. Isolado. Ainda. Oferece. 9—Prefixo de negação. Protelo. Simbolo quimico do iridio. 10—Lanco. Interjeição! 11—Adicionas. Tiras.

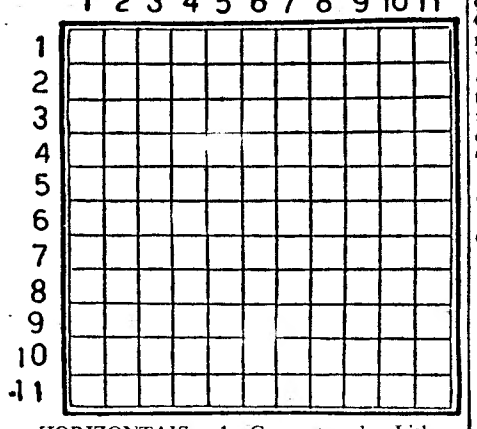
VERTICAIS: 1—Nome de dois reis de Aragão e de três de Leão. Vendes a credito. 2—Figura arquitectonica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. Sagrado. 3—Preposição e artigo. O mais. Carta de jogar. Prefixo de negação. 4—Nome de homem. Nome dado ao sol pelos antigos egipcios. 5—Isolar. Preposição e artigo. (pl.). 6—Artigo definido. Abreviatura de idem. 7—Aqui está. Caveiras. 8—Simbolo quimico do césio. Vila e concelho do distrito de Setubal. 9—Sono das crianças (fam.). Pronome pessoal. Entrega. Antes de Cristo. 10—Içara. Acrescentara. 11—Com preferencia. Concelho do distrito de Braga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1108

HORIZONTAIS: 1—Haia. Amor. 2—Eras. Ora. Tolo. 3—Rogados. Saga. 4—Aso. Ien. Cãs. 5—Alho. Ocos. 6—Atoa. Ovas. 7—Ansa Amos. 8—Sud. Sal. Gás. 9—Arre. Algarve 10—Raer. Sua. Fiel. 11—Elsa. Assa.

VERTICAIS: 1—Hero. Sare. 2—Aros. Ata. Ural. 3—Iago. Londres. 4—Asa. Hás. Era. 5—Odio. Asas. 6—Troe. Alua. 7—Asno. Alga. 8—Ato. Com. Afa. 9—Moscovo. Gris. 10—Olga. Sãs. Ares. 11—Roas. Sela.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 166



HORIZONTAIS: 1—Convento de Lisboa, destruído pelo terramoto de 1755. Raspa. 2—Juntar. Estime. 3—Nota de musica. Andava. Sai. 4—Patrôas. Torna-se raro. 5—Abismo. Cessação de hostilidades (pl.). 6—Andar. Iguais. Nota de musica. 7—Penhor. Semelhante. 8—Concordavas. Cabo da costa de Portugal. 9—Permanecem. Nêsse lugar. Preposição. 10—Patrão. Passo velozmente. 11—Ocasiões. Restos mortais.

VERTICAIS: 1—Desgraça publica. 2—Cordão metálico que guarnece a frente dum vestido. Despido. 3—Gracejei. Céu. Brisas. 4—Além disso. Ultimo rei de Troia. 5—Agora. Suspendemos. 6—Invulgares. 7—Garotos. Ferro temperado e endurecido. 8—Vila e concelho do distrito de Braga. Correntes de água naturais e abundantes. 9—Apelido. Poeira. Réis. 10—Pronome pessoal. Dilacero. 11—Concluíramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 163

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	R	A	D	O	■	D	E	L	A	S
2	E	■	S	A	C	R	I	L	E	G	O
3	R	S	■	R	A	I	V	A	■	I	M
4	C	A	L	■	S	A	O	■	A	L	A
5	A	L	A	M	O	S	■	E	M	■	R
6	■	A	I	A	S	■	P	I	A	S	■
7	L	■	V	I	■	A	R	A	D	A	S
8	E	C	O	■	I	R	A	■	A	F	A
9	I	R	■	A	M	A	G	O	■	A	L
10	D	E	S	M	A	I	A	D	A	■	E
11	E	R	E	O	S	■	S	E	R	A	S

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1911: Primeira representação, no Apolo, da opereta em 3 actos «O Chico das Pegas», original de Eduardo Schwalbach, musica de Filipe Duarte. Nesta peça, que alcançou um grande exito e em que Nascimento Fernandes teve uma estupenda criação, estrearam os artistas Zé da Ferreira, Joaquim Almada, Carlos Machado e Reinaldo de Azevedo. O ilustre autor Eduardo Schwalbach, foi quem ensaiou o seu original.

Atras do reposteiro

Devio a subir á cena ainda êste mês, no Avenida, a celebre opereta «A Casta Susana», com Irene Isidro na protagonista, a comedia «A Portuguesa», só se representa até domingo, realizando-se também nêsse dia a ultima «matinée».

—Fernando Santos e Almeida Amaral estão a escrever uma revista que destinam ao teatro Variedades.

—O actor Armando Machado, que esteve retido no leito alguns dias, já retomou o seu lugar no Apolo.

—Encontra-se em Lisboa o artista de variedades Alcino Ribeiro, que vem contratar dois artistas para a organização Maria Odette, que está no Funchal e segue no dia 23 para os Açores. Alcino Ribeiro, que é irmão do tenor Alberto Ribeiro, alcançou um grande exito na Madeira, no seu repertório de fados e canções portugueses.

—A revista «Alto lá com o charuto» vai ser representada em Lourenço Marques no próximo ano. De acordo com os seus autores, a peça será adaptada por Vasco Matos Sequeira, passando a chamar-se «O Batuque».

—A revista que Vasco Santana, Luiz Galhardo e Carlos Lopes estão a escrever intitula-se «Aqui Lisboa»!

—Começam brevemente, no Apolo, os ensaios da revista «A Rua», de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Fala-se na reposição de mais duas operetas do antigo repertório vienense.

—Do Funchal, regressam por êstes dias os bailarinos Bety e Alexis e a artista Ferdinanda.

—Rafalex começou já a marcação dos grupos da revista «Viva o Pôrto», de Abreu e Sousa, Ataíde Perry e Pereira do Vale, com que inaugura a epoca de inverno o teatro Sá da Bandeira, do Pôrto.

Primeiras exibições

«Os reis do ritmo», no Odéon e no Palacio

Uma comédia-revista de grande exito nos teatros da Broadway transportada á tela, para correr mundo, com semelhante luxo e côr, canções e bailes, identicas atracções e actores: George Murphy, Ginny Simms, Charles Winninger, Gloria de Haven, Lena Horn, Nancy Walker, Rochester, Tommy Dorsey e a sua orquestra, duas contorcionistas surpreendentes—as irmãs Ross—tendo por cenário os bastidores teatrais, entretendo com o argumento e divertindo com o desfile de tantos artistas. Complementos bons.—*Visor 55.*

A segunda semana

de «A morte vermelha», no Coliseu

Quando ao fim de uma semana de exibições e apesar, como é o caso, de compromissos tomados, um cinema tem de prolongar por mais dias a projecção de um filme é porque, ele sem duvida, conquistou todo o publico. E' o que sucede com a extraordinaria pelicula «A morte vermelha» que entra hoje, triunfalmente em segunda semana na tela do Coliseu. Todos podem, portanto, ver ainda essa maravilha do genero de aventuras e aplaudir as inconcebiveis proezas de Rich Pucell na figura denodada e intemerata do «Capitão America», o vencedor do sinistro e cientifico «Escaravelho».

Espectaculos diarios, de tarde e á noite, aos melhores preços.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A portuguesa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e as 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«Olhos gaiatos».
EDEN—«A ilha do arco iris».
POLITEAMA—«Lua sem mel».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
COLISEU—«A morte vermelha».
OLIMPIA—«A maldição da pantera».
ODEON—«Os reis do ritmo».
CAPITOLIO—«Um marido a preço fixo».
PALACIO—«Os reis do ritmo».
REX—«Refugiados».
TERRASSE—«A vizinha do lado».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«A irmã do seu criado».
JARDIM—«Chuva de estrêlas».
CAMPOLIDE—«Em marcha».
R. AMADORA—«O dragão nêgro».

CERVEJARIA ARTISTICA
Rua de Alcantara, 1

Quinita Gomes

Nesta encantadora Cervejaria, tem V. Ex.ª **hoje** um grandioso programa de **FADOS** e **Guitarradas** pelos **queridos** e **distintos** artistas **QUINITA GOMES, Madalena de Melo, José Pereira, Manuel Calixto, Julio Peres, Raul Nery** e **Fernando Reis. Cervejaria Artistica** é **respeito, selecção** e **arte.**

WONDER-BAR
DO CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES AO PIANO
JUSTO BARRETO

TRINDADE HOJE às 21,45
A peça que foi para a França o símbolo da libertação
A MENSAGEIRA DOS DEUSES
pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»

AVENIDA TELEFONE 27273
ULTIMA SEMANA
2 sessões: ás 20,45 e 22,45
A PORTUGUESA
Nos principais papeis
Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira e Eunice Muñoz
Em ensaios: a opereta **A CASTA SUSANA**

MARIA VITORIA Telefone 22476
HOJE: 2 sessões, às 20.30 e 22.45
A querida vedeta
LUISA SATANELA
na revista **A Vitória**
A atracção internacional **HELENE e REGIS** – A vedeta de baile espanhol **ARACELI CORAL** — A bailarina acrobática **REGINE JANY**

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com **Mirita, Vasco** e **Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

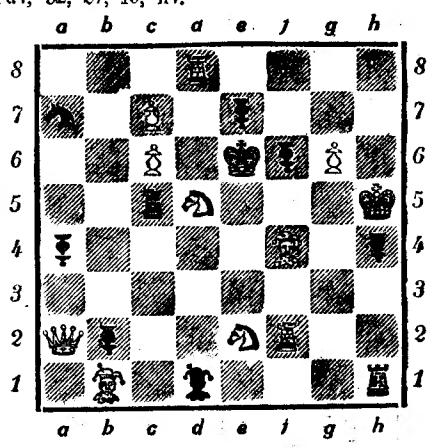
APOLO 2 – SESSOES – 2 A's 20 e 45 e ás 22,45
Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria
Nazaré
Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

O JÔGO-CIÊNCIA

Correspondência a Costa Moreira
11-X-1945 N.º 22

PROBLEMA N.º 22
A. MARI
1.º prémio «II Problema»—1932

Negras (10): Re6; Tc5, Th1; Bd1; Ca7; Pa4, b2, c7, f6, h4.



Brancas (11): Rh5; Da2; Td8, Tf2; Bb1, Bf4; Cd5, Ce2; Pc6, c7, g6.
MATE EM DOIS LANCES

O autor do problema n.º 19, propôs uma hábil correcção, a qual consiste em acrescentar um P negro na casa d2. Desta maneira resulta a seguinte posição: *Brancas (6):* Rf6; Tc8; Bd1; Pc7, f2, h2. *Negras (5):* Rh4; Bh5; Pd2, f4, h3. *Mate em três lances. Solução: 1. Th8; 2. Pc8=T!; 3. Tc8—c4, xéque-mate.*

SOLUCIONISTAS DO PROBLEMA N.º 20 —*D. Isabel Cohen Bonhorst,* Alfred Ulm, *Attilio Angelo Semino,* A. Napierala Junior, *Carlos Alberto F. de Albuquerque,* Carlos Alberto Guedes Dias, *Fernando Manuel Rodrigues,* João H. Castel-Branco Mota, *H. H. Brücher,* Manuel António Nogueira, *Mário Alfredo dos Santos Ferreira,* Vitor Manuel Roda Costa, todos residentes em Lisboa; e *Circulo de Xadrez do Café Aviz (Castelo Branco),* Gehrard Michaelsen (Estoril), *Hans Walter (Porto),* Hans Schneider (Algés), *Mário Tello Polleri (Alenquer),* Sebastião B. da Palma Veiga (Resende) e *Vitor Buescu (Lisboa).*

BOX NO CAMPO PEQUENO

NO SABADO A' NOITE

EFECTUA-SE ORGANIZADA PELA

TOBOX

A SENSACIONAL E FORMIDAVEL REUNIÃO INTERNACIONAL
COM O SEGUINTE E ESTUPENDO PROGRAMA:

AGOSTINHO GUEDES (Campeão nacional dos meios-pesados) contra ARCINIEGA (Chalanger oficial ao titulo dos meios pesados de Espanha)

JORGE LARZEN (Campeão nacional dos meios-médios) contra TINO CLAVARI (Formidável estilista italiano)

CARLOS WILSON (Ex-campeão nacional dos leves) contra RAUL DE OLIVEIRA (Amirável e voluntarioso «boxeur»)

KID SANTOS (a grande esperança de Angola) contra JOÃO TEIXEIRA (Forte e animoso pugilista)

BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Os senhores marcadores devem levantar as suas marcações até ás 19 horas de hoje. Findo este prazo as marcações não podem ser respeitadas

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

HOJE e todas as noites às 23 h.

Um progrbma com novos números de variedades pelos artistas que todas as noites o público aplaude entusiasticamente

ROSITA MONTAÑA
J. GENÉRO ET R. TAÉNI
HERMANAS CONDE
DINA LUPE LOLITA CONDE VERA FREY
e MANOLITA CONDE
e as ORQUESTRAS SOUSA PINTO e CRISTAL
Na próxima semana: — Estreia da bailarina clássica
MARLÉNE YANWEY

LISBOA-TEATRO
BREVEMENTE

São Luiz — T. 27172—As 21,30 — O SUPER-HOMEM (EM TECNICOLOR) com Danny Kaye e Virginia Mayo

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — OLHOS GAIATOS com June Haver e Dick Haymes

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — ULTIMA A ilha do Arco Iris com Dorothy Lamur e Edie Bracken — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana! Um êxito! Em cheio! LUA SEM MEL com Ginger Rogers e Cary Grant

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — OS REIS DO RITMO com George Murphy, Ginny Simms, Winninger e Rochester

CONDES — A's 21 e 30 — UM EMPRESARIO EM APUROS FILME MUSICAL com Mae Weste, Hasel Scott e Xavier Cugat

LYS — tel. 48560 — As 21 e 15 — O filme português A VIZINHA DO LADO

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — ULTIMA A mulher dos meus sonhos

REX — Telef. 2965 — A's 21 e 15 — REFUGIADOS Casa de doidos

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21.15 Um marido a prêço fixo! Sherlock Holmes e a arma secreta — No Terraço, ás 21: O mesmo programa.

TERRASSE — Telef. 20917 — As 21 e 15 — O filme português A VIZINHA DO LADO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Gente do mar com a Armada Real Britanica

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — Chuva de estrêlas — Foi uma mulher que o perdeu

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LUS TROVADORES
DO PASAPOGA. DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO
MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

O fascículo n.º 148 (4.º do 13.º volume), agora dado a publico, com a regularidade habitual, oferece, numa centena de páginas, primorosamente ilustradas, muitos artigos do maior interêsse.

São colaboradores, com artigos especiais e inéditos, os profs. Mendes Correia, João Vasconcelos, Baeta Neves, Celestino da Costa, Barahona Fernandes, Ferreira de Mira, Luiz de Pina, Tôrre de Assunção, Peres de Carvalho, João Barreira, Abreu Figanier, Hernani Cidade; drs. António Sérgio, Fernando Correia, Pedro Godinho, Carlos de Passos, Otero Ferreira, Lucília Brito, Gustavo de Freitas, Henrique Soares, Manuel Valadares, Julio Gonçalves, Fernandes Lopes, Hugo de Magalhães, e ainda o almirante Correia Pereira, coronel Ribeiro de Almeida, padre Miguel de Oliveira, Tello Pacheco, Cardoso Junior, Gomes Monteiro, coronel José Agostinho, Eduardo Moreira, etc.

CARREIRAS DE CAMIONETAS

CRATO, 3.—A emprêsa Murta, de Portalegre, recomeçou hoje as carreiras entre aquela cidade e Fronteira, a qual havia sido suspensa em agosto, por falta de pneus. Apesar de só se efectuar 3 dias por semana, é ainda, sem duvida, de grande utilidade para o povo esta vila, que só com grandes dificuldades podia deslocar-se á capital do distrito.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Pelo sr. Armando Nogueira de Carvalho, chefe da secretaria do 9.º tribunal civel de Lisboa, foi pedida em casamento, em Elvas, para seu filho, sr. dr. Orlando de Paiva Vasconcelos Carvalho, delegado do procurador da Republica em Elvas, a sr.ª D. Maria José da Silva Lopes Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria Joana da Silva Gonçalves e do sr. major Henrique Lopes Gonçalves. O casamento deve realizar-se muito brevemente.

EM VIAGEM

O sr. António de Sousa Lara regressou ontem a Lisboa, após uma visita á Companhia dos Açucares de Angola, de que é director.

Mande limpar e IMPERMEABILIZAR a sua gabardine, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1. (ao Carmo). T. 2 8320.

PROFISSIONAIS DE CINEMA

O sindicato e o Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema leva a efeito uma visita cultural ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros no próximo domingo, ás 10 horas.

E' extensivo o convite aos sócios dos grupos e a todos os empregados de cinema, estudios e casas distribuidoras. A concentração faz-se ás 9 e 30, junto do portão na avenida Presidente Wilson.

Mariana Chagas

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE POPULAR

Carlos Ramos

Hoje, até ás 2 horas, cantam: a distinta actriz MARIANA CHAGAS, Maria Virginia, Henriqueta d'Almeida, o extraordinário cantador sentimentalista CARLOS RAMOS, FILIPE PINTO (o Marialva do Fado), José de Freitas (o Freitinhas da boa disposição). MONUMENTAL é arte e ordem. A entrada para este maravilhoso espectáculo é de 2.50 por pessoa.

OLIMPIA CLUB

Um sensacional programa com GABY UBILLA, LOLITA GALLEGO, SALUD CANDELAS, PILAR DEL REY, CARMEN GALLARDO

NÃO DEIXE DE VISITAR O NOVO «BAR» uma maravilha de confôrto

GRANDE ANIMAÇÃO com a ORQUESTRA OLIMPIA dirigida pelo maestro Luiz Alagarim

Tudo o que é bom se acaba...

JOSÉ PUERTAS e sua orquestra que tem maravilhado o distinto público do

Pavilhão Português

fará àmanhã a sua DESPEDIDA.

Quem ainda o não ouviu não deve deixar de ir hoje e àmanhã ao Pavilhão.

No palco: Um formidável e novo programa de variedades, ligadas pelas duas grandes orquestras JOSE' PUERTAS e CARAVANA.

No écran: O grandioso filme que é a AMPOLA MIRACULOSA

Desde as 0,30, no SEVILHA O PARAÍSO DE LISBOA

a penúltima noite de JOSÉ PUERTAS e sua orquestra

Verbena de S.ta Catarina

Calçada do Combro, 82

Rogério Fernandes

Hoje, é noite de arte e alegria, nesta magnifica Verbena, que, no próximo dia 15, dá por findos os seus espectáculos, por isso devem aproveitar as noites de hoje, sábado, domingo e segunda-feira, para recrear o espirito. No programa de hoje, JULIO PROENÇA, Fernanda Baptista, Carlos Lourenço, Deolinda Branco (Miuda da Penha), Rogério Fernandes («ás» da boa disposição), Adelino Santos, Nicolau Neves e ORQUESTRA MONUMENTAL.

PEÇAM VERMOUTH POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos

Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

LUSO

Natividade Pereira

A's 21 e 30 — GRANDE SESSÃO POPULAR com os queridos Artistas: NATIVIDADE PEREIRA, CARLOS DE OLIVEIRA, FERNANDO FARINHA, ANA MARIA, JOSE' DE CASTRO, MARIA JOSE'.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

RETIRO DOS MARIALVAS

Manuel Fernandes

A'S 21 HORAS, apresentação neste Retiro do TRIO EXCENTRICO DE VARIEDADES nas suas graciosas pantomimas. Em FADOS: Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Domingos Silva, Manuel Fernandes e o astro do humorismo António Santos.

ENTRADA FRANCA

CAFE' LATINO

RUA FERREIRA BORGES A's 21 horas

NOITE DA MODA, com: Maria do C. Torres, Cidaliza do Carmo, Modesto Maia, Gabino Ferreira, José Coelho e Albano Rodrigues.—ENTRADA FRANCA.

ECOS

Sobre o «habeas corpus» recebemos de «S. O. S. o seguinte:

Para que todos entendam, visto que isto de latim não é para todos. «Habeas» (tenhas) «corpus» (o corpo), isto é: «sejas senhor de teu corpo» é uma instituição da nação eminentemente liberal e por isso invencivel, a Inglaterra, que tem por fim garantir a liberdade individual contra as prepotencias, isto é: contra o abuso da autoridade.

O «habeas corpus act» é um «bill» (decreto) votado pelo Parlamento inglês em 1679, em tempo de Carlos II, o marido de D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, e acrescido por leis posteriores, segundo o qual o Lord-chanceler, o supremo administrador da justiça e os outros juizes da Inglaterra são obrigados, ante pedido a eles solicitado por um preso ou seu representante, a conceder, salvo excepções pre-estabelecidas, um «Writ» (mandato) de «habeas corpus ad subjiciendum» (de sujeição ou obediencia imperativa), isto é: uma ordem escrita (mandato) pelo qual o carcereiro é obrigado a conduzir o encarcerado ante a respectiva autoridade judicial que, se não existem as citadas excepções, o põe imediatamente em liberdade. —De V. etc.—S. O. S.

■

Num dos hoteis de Lisboa e não dos menos importantes, existe um ascensor que ontem nos subiu sossegadamente do rés-do-chão ao primeiro andar. O amigo que iamos visitar apareceu-nos alegre e ruidoso, dizendo-nos:

—«Vou partir para a minha terra e com o coração cheio de saudades».

Poeta dos mais notaveis, nos nos seus olhos ardia uma chama que confirmava as suas palavras.

Como a hora era de pressa, despedimo-nos com um abraço próprio dos instantes em que os labios encontram dificuldade em exprimir quanto sentimos. Tornámos ao ascensor que nos devia agora descer do primeiro andar ao rés-do-chão. Tomámos o nosso lugar, aguardando que ele fizesse o que justifica em todo o mundo a existencia dos aparelhos congeneres—mover-se. Estivemos um pedaço á espera, até que preguntámos ao condutor:

—«Então o ascensor está com a doença do sono?...».

—«Emperra, ás vezes, e não anda».

Resolvemos dispensá-lo e descer a pé. Mas ocorreu-nos de repente que ha vinte anos, um pouco mais ou menos, se dera connosco, no mesmo hotel, outro caso igual. Depois de feitos os nossos cumprimentos a uma ilustre conferencista estrangeira que muito admirava o nosso país, demandámos o ascensor que, apenas desceu uns dois metros, parou e paragem foi ela que durou quasi meia hora.

Num artigo que, pouco tempo depois, apareceu no diario parisiense, «L'Intransigeant», escrevia ela:

—«Em Lisboa, os ascensores pertencem a um tipo raro, pois não só são vagarosos, mas adormecem a cada passo, com a sua carga de clientes e visitantes. Distraem-se, sonham e divagam, como qualquer ocioso que não resiste á sombra propicia da arvore que o convida a descansar».

Vinte anos depois—quantas voltas a terra deu!...—o ascensor em questão ainda conserva o ar ironico de nos avisar:

—«Sou como sou—uma maquina de moer o tempo e a paciencia».

■

Com 90 anos, faleceu há poucas semanas, ao Estoril, Jaime Verde, primo do poeta, pintor de paisagens, restaurador de quadros e coleccionador inteligente, infatigavel. Pela vida fora, dispondo de fortuna,, reuniu preciosidades, entre as quais meia duzia de crucifixos de várias épocas, de muito valor e beleza artistica. Contava, dizia ele, entregar tudo, por sua morte, aos museus nacionais...

Adiou, porém, a redacção do seu testamento, morrendo sem dispor do seu tesouro.

Qual o destino que tomou ou vai tomar? Ficará no amantissimo seio da familia?

Não possuimos elementos que nos permitam responder a estas preguntas. Parece-nos que os seus herdeiros—pessoas de bastantes haveres, segundo nos informam —caso um dia se decidam a desfazer-se da preciosa colecção, terão o cuidado de a não deixar sair do país.

Não poderiam mesmo convidar alguns criticos e apreciadores de categoria a quem a mostrassem talqual é?...

A preparação do acto eleitoral

(Continuação da 1.ª pag)

E o sr. dr. Barbosa de Magalhães acentua:

—A reunião do dia 8 iniciou um movimento que me Lisboa, pelas adesões ás deliberações nela tomadas e que tem sido numerosas e qualificadas, e por todo o país, em reuniões identicas, que já se realizaram ou estão para se realizar, tomou um incremento, um vigôr, um entusiasmo e uma importancia, que, sejam quais forem os seus efeitos, ficará memorável na vida política portuguesa.

A oposição quere ordem e legalidade

—Que processos de acção considera V. Ex.ª mais viáveis?

—Teóricamente, é aos governos que compete manter a ordem, fazer cumprir a lei e tomar todas as medidas tendentes a que os actos politicos sejam realizados com seriedade e com calma, sem fraudes, nem violencias; designadamente, em materia eleitoral, que tendam a estabelecer um amplo sufragio, a permitir a representação das várias correntes politicas, a não restringir, arbitraria e tendenciosamente, a elegibilidade, isto é, o direito de escolha dos representantes da Nação; a permitir uma séria e eficaz fiscalização, especialmente pela representação, nas mesas das assembleias eleitorais, das diferentes listas concorrentes, por vogais da escolha dos respectivos candidatos; a estabelecer o recurso para os tribunais em materia de capacidade eleitoral, de legitimidade e de legalidade das operações eleitorais e do apuramento.

—Esse é o papel dos governos. O da oposição...

—Eu lhe digo. Agora é a oposição que deseja a manutenção da ordem, o cumprimento da lei e a adopção dessas medidas a fim de que, em Portugal, as eleições possam ser livres, honestamente livres. E como sabe, estas reclamações estão a ser feitas em quasi todos os países da Europa e em alguns da America, naqueles onde, infelizmente, são necessarias; outros há que acabam de dar ao mundo sensacionais e admiraveis exemplos de liberdade, a seriedade e de legalidade: a Inglaterra, a França, a Noruega. Não é muito que, em Portugal, as correntes adversas á actual situação politica reclamem outro tanto, para poder intervir activamente, como é de seu direito, na vida politica da nação.

O adiamento das eleições

O sr. dr. Barbosa de Magalhães prossegue:

—A duas reclamações formuladas na reunião do Centro Almirante Reis desejo referir-me especialmente.

—Quais são?

—A primeira é a do adiamento das eleições. E' absolutamente necessaria e nenhum inconveniente ou dificuldade pode suscitar.

—Quere V. Ex.ª fundamentar?

—O adiamento é necessario para que possa operar-se o novo recenceamento; para que os partidos politicos possam exercer a sua actividade, para que haja o tempo material preciso para a escolha dos candidatos; para que possa ser feita uma legal e ordeira propaganda das ideias que desde há longos anos não têm podido manifestar-se; para que, finalmente, o povo possa capacitar-se de que, desta vez, pode exercer livremente o seu direito de voto.

E acentua:

—Em toda a parte onde se volta ao regime representativo se tem exigido prazo suficientemente largo para a realização das eleições. E ainda agora o governo grego teve de pedir a demissão por não ter querido adiá-las, como as correntes oposiocionistas reclamavam.

—Tinha V. Ex.ª falado da importancia que atribue a duas das reclamações formuladas. Qual é a segunda?

—Já lhe digo. Antes disso, quero lembrar ainda isto: faltam apenas dias para a apresentação das candidaturas. Não podendo resolver desde já as correntes oposicionistas se vão ou não ás urnas, pois que esperam a decisão sobre as suas reclamações, é manifesto que não têm o tempo minimamente necessario para, em todo o país, organizarem as suas listas.

O carácter constituinte que se pretende seja dado á Assembleia

—A segunda reclamação é a que se refere á atribuição, á Assembleia Nacional a eleger, de poderes constituintes. E é necessaria—porque a Constituição actual é um diploma em cujas elaboração e alterações não intervieram as várias correntes politicas, que têm estado impedidas de se manifestar. Não é legitimo, nem faz sentido que, podendo agora essas correntes manifestar-se não possam fazer vingar as suas ideias e o país tenha de ficar acorrentado, ainda por alguns anos, á organica constitucional que actualmente existe, e que está longe de ser a de um bom regime parlamentar-democratico, assim como á organizações corporativa, que o país não deseja suportar por mais tempo.

—Em conclusão...

—As reclamações são apresentadas com boa fé e com sinceridade, no sincero desejo de acorrer á chamada do Govêrno, que queremos crer sincera tambem. Por isso e porque é imprescindivel que ao acto eleitoral concorram as várias correntes politicas, sob pena de a nova Assembleia não ter o prestigio e a autoridade proprias de uma genuina representação nacional, de esperar é que, se não todos, as mais importantes e fundamentais reclamações sejam atendidas. Finalmente, parece-me justo que se diga, como remate, que a reunião no Centro Almirante Reis serviu para mostrar que existe uma oposição ordeira, disciplinada, legalista, que sabe o que quere e que deseja marchar com segurança e sem precipitações.

O documento aprovado no Centro Almirante Reis chegou hoje ao Ministério do Interior

O documento aprovado na reunião do dia, no Centro Almirante Reis, entregue ontem, como noticiámos, no Governo Civil de Lisboa, seguiu hoje, pela via administrativa normal, para o Ministerio do Interior, donde seguirá para a Presidencia do Conselho.

Os organizadores da reunião do passado dia 8 comunicam-nos que têm recebido muitas adesões de todos os pontos do país. A comissão pede-nos que tornemos publico ser urgente o preenchimento e devolução das listas de assinaturas, entregues a diversas pessoas.

Entre os telegramas recebidos figuram alguns das colónias.

A actividade da União Nacional

A União Nacional inaugurou ontem a sua actividade de preparação do acto eleitoral, com uma sessão, na Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. ministro do Interior. Foram oradores os srs. dr. Luiz Pinto Coelho, professor da Faculdade de Direito; major Mendes do Amaral, presidente da comissão executiva da U. N.; e dr. Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central do mesmo organismo. Todos os oradores foram muito aplaudidos. A sessão abriu com «vivas» ao sr. general Carmona, ao sr. dr. Oliveira Salazar e a outras individualidades presentes; e encerrou-se com aclamações a Portugal, tendo sido entoado, pelos assistentes, o hino nacional.

EM 3 LINHAS

No Liceu de D. João de Castro termina no dia 13 o prazo para o pagamento das propinas de matriculas, sendo eliminados os concorrentes que até êsse dia o não tiverem feito.

///

O navio-escola espanhol «Sebastian Delcano» esteve em Luanda, onde a sua tripulação de oficiais e cadetes beneficiou de calorosa recepção.

///

Um chefe de serviço da Junta das Estradas, demitido por suposto abandono de lugar, recorreu, e o Supremo Administrativo anulou o despacho ministerial. O Ministério Publico apelou para o Tribunal Pleno e êste manteve a razão do funcionário.

///

O antigo palacio Tavoras-Calheta, em Belem, hoje Museu Agricola Colonial, que beneficiou de obras, valorizou em muito a sua aparência. Falta desaparecer os casebres do histórico mas hediondo «Patio das Vacas».

///

Foi mandado prestar serviço na embaixada em Londres o funcionário Albino Carvalho Pessoa.

///

Foi nomeado chefe do estado maior da Fôrça Naval da Metropole o capitão-tenente Soares de Melo, que era subchefe.

///

O academico poeta António Correia de Oliveira vai publicar uma antologia da sua obra, em três volumes—poesia lírica, nacionalista e religiosa.

///

Uma fábrica de conservas de Paramos, (Matozinhos), cujo capital era de 200 contos, aumentou-o para 1.500 contos, acrescimo que, na proporção, é invulgar.

///

De futuro, as zonas de protecção dos edificios publicos não classificados monumentos nacionais são fixadas pelo ministro das Obras Publicas, sobre proposta da direcção geral de urbanização.

///

Quarenta e quatro oficiais do Exercito foram condecorados com vários graus da Ordem de Aviz, entre eles o coronel Serrão dos Reis com o grande oficialato.

Q. G. britânico

perto de Telaviv

ASSALTADO POR JUDEUS

JERUSALEM, 11. — Um numeroso grupo de judeus assaltou ontem á noite o quartel britanico de Rehovot, próximo de Telaviv, e levou dali consideráveis quantidades de armas, munições e equipamentos, segundo informam fontes fidedignas.—(U. P.).

Foi autorizada no Pôrto

uma reünião de propaganda de elementos contrários à actual situação

PORTO, 11. (Pelo telefone).—Uma comissão composta de elementos desta cidade, que não concordam com a actual orientação politica e administrativa do Govêrno, dirigiu uma petição ao chefe do distrito, solicitando autorização para uma reunião, a-fim-de serem ponderadas as circunstancias em que devem realizar-se as próximas eleições. Nêsse documento, pede-se o seguinte:

«1.º—Explanar as normas vigentes sôbre eleições legislativas, em harmonia com o decreto n.º 34.938, de 22 de setembro de 1945, tomado na sua generalidade.

2.º—Deliberar se os cidadãos presentes devem tomar a iniciativa de sugerir à generalidade dos cidadãos eleitores a necessidade do seu concurso, ás primeiras eleições legislativas que vierem a realizar-se, no sentido de obterem a representação na futura Assembleia Nacional, para as tendências politicas e opiniões que não prestam o seu acôrdo á orientação politica e administrativa do Govêrno.

3.º—Determinar os meios uteis e legais para dada execução ás deliberações que tenham sido tomadas nos termos do n.º 2.

4.º—Determinar os meios que devem ser adoptados, para que os cidadãos, por qualquer titulo mais aptos, possam substituir os cidadãos presentes na execução das deliberações».

A reunião deverá realizar-se em dia, hora e local a designar oportunamente e a ela terão acesso, além das pessoas que se mostrem convidadas, pelos promotores signatários, a jornalistas e quem mais, no decurso dela, seja autorizado pelo presidente.

Ao abrigo do disposto no n.º 14 do artigo 8, da Constituição politica da Republica Portuguesa, respectivo parágrafo 2.º e artigo 1.º e seu parágrafo unico do Decreto n.º 22.468, de 11 de Abril de 1933, requere a V. Ex.ª que se digne conceder-lhes autorização para a reunião pretendida.

Esse documento é assinado pelos srs. Rui Luiz Gomes, prof. da Universidade do Porto; Fernando Azeredo Antas, médico; Mário Cal Brandão, advogado; Joaquim de Maio Coimbra, comerciante; Olivio França, advogado; Bernardino Machado de Sousa Vaz, advogado; António Gonçalves, empregado bancário; Luiz Alves de Carvalho, professor; António de Barros Machado, professor do ensino particular; Rui Carvalho Maia, médico; João Correia Guimarães, médico; Gonçalo Machado de Moura, médico; Domingo Ferreira, comerciante; Aristides Ribeiro, industrial; Manuel Vasco de Sousa, empregado bancário; António Rica Gonçalves, assistente da Faculdade de engenharia do Porto; Artur Andrade, arquitecto; Anibal de Vasconcelos, bacharel em Direito; Mário Sampaio e Castro, quimico analista; Fernando Sampaio e Castro, quimico; Henrique de Almeida, médico; Artur Santos Silva, advogado; António Ramos e Almeida, escritor; António Mercudo, advogado; António Lelo, editor; Abel Salazar, professor da Universidade; Vasco Nogueira de Oliveira, médico, e Luiz Veiga, advogado.

A reunião foi já autorizada e realizar-se-á no próximo sábado, á noite, na sede da Casa do Povo Portuense, á rua de Camões.

Uma reunião em Coimbra

COIMBRA, 11—(Pelo telefone)—Foi hoje entregue ao chefe do distrito um requerimento assinado por advogados, médicos e comerciantes, pedindo licença para uma reunião a realizar a 15 do corrente, nesta cidade, para tratar das eleições legislativas.

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
Rua do Ouro, 184, 1.º esq.
Telefone 2 3352 LISBOA

A Simpatia É O Iman Da Vida
Seja simpático. Oferêça prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq de Santa Justa)

Transparências

—Que desejas de mim, zoilo irreverente?

—Pouca cousa... Porque falas tão bem e procedes tão mal?

—Pretendes ser o censor das minhas faltas?

—Como te enganas! Desejo simplesmente arredar-te da via publica, a bem da moral e da higiene...

—Mais uma vez o sapo sonha com o infinito...

—Eu serei o que tu quiseres, sapo ou verme, mas nunca impostôr como tu que, com as belas frases, disfarças as mentiras e os apetites que te revolvem as entranhas.

■

Algumas ilusões ficam para tôda a vida, esta por exemplo—acreditar na fortuna. Até os prodigos, emquanto vão consumindo a herança paterna, preguntam:

—Quem me enche o cofre todos os dias?...

■

Se a inocência medrasse na terra, crescendo e frutificando, os caminhos iriam todos dar ao mesmo posto como as raíses ao mesmo tronco.

■

A honra, que é o ídolo de muita gente, não impede que sob a sua vistosa capa, eresçam ervas ruins.

■

Em todos os bons sentimentos, mesmo os mais generosos, há qualquer cousa que os deslustra.

Qual o espelho que não tem as suas manchas?

■

Para se prometer e não cumprir é necessário acreditar que a estupidez humana, como a pele de certos bichos, ão conserva as cicatrizes dos dardos que lhe arremessam.

■

—Começo a descobrir que poderei ser alguem nêste mundo, mas que para isso tenho de seguir á risca o conselho de Emerson: —«Sê simples, sincero e desinteressado».

—Vê bem no que te metes! Não seria melhor para ti conhecer-te lentamente, desistindo do exemplo alheio? Emerson precisamente assim fez...

—Como calculas, com as fôrças que Deus me deu, ficarei sempre abaixo das minhas aspirações.

—Devo dizer-te que corres risco de te pareceres com o cão da fábula, que largou a carne que tinha entre dentes e se lançou ao Nilo, para apanhar outra puramente imaginaria—reflexo da verdadeira.

■

Homens superiores pelo espirito podem ser inferiores pelo egoísmo e pela vaidade. Dois mestres, dois sábios agridem-se, negando-se um ao outro o respeito e a admiração.

■

Nos povos vencidos, mas não aniquilados, a vida subterranea é a vida livre, o respiradouro dos que não querem despojar-se do seu orgulho.

■

Na cama em que te deitares, dorme de modo que, no palpitar do teu coração, se guarde a esperança do despertar.

■

Quem se habitua a ser regular como o movimento dum relógio aproxima-se do sonambulismo.

■

Os pensamentos que mais nos agradam são os que nós concebemos, sem que os nossos interesses dêem por tal.

■

Para realizar uma grande obra nada mais é necessário que isto—sentir o universo nas suas pulsações.

■

Os poetas cantam muitas vezes o pudor e o amor, como os avarentos se encantam com as obras de misericórdia.

A instrução preparatória

passa do juíz para o Ministério Público

— eis uma das disposições novas

do Código do Processo Penal

Vai ser publicado um decreto-lei que altera profundamente, em muitos capitulos, o Código do Processo Penal vigente. Não se pode dizer que a organização da Justiça passe a assentar em moldes novos. Mas são estabelecidas normas que alteram sensivelmente a instrução dos processos.

O preambulo do decreto é já conhecido pelos jornais da manhã. Ele diz das razões fundamentais que presidiram á elaboração do diploma.

E' «causa de inquietação a circunstancia de cêrca de um terço dos crimes perpetrados no país não serem objecto de julgamento, em grande parte por insuficiência da instrução processual. Há sectores importantes da actividade delituosa em que a impunidade é regra. Algo, sem duvida, funciona mal».

Isto diz-se no preambulo. Por outro lado «a acumulação das duas actividades (acusação e julgamento) na competência do juiz, com a subalternização ou redução a puro formalismo na actuação do Ministério Publico, representa um regresso ao tipo do processo inquisitório. E é isso que a lei (actual) estabelece».

Pretende-se que o juiz exerça com «serena imparcialidade» a sua função de julgador, não a prejudicando com funções de investigação, ou seja de acusação. E alarga-se na instrução, em muito, a acção do Ministério Publico.

De uma maneira geral, muitas das disposições, no texto do novo decreto, alteram apenas a redacção do que já existia. Noutros casos fixam prazos. Limitamo-nos a transcrever do diploma que vai ser publicado, os articulados que contêm matéria nova, ou remodelam mais profundamente o actual processo.

Artigo 1.º—A acção penal é publica; compete ao Ministério Publico o seu exercicio com as restrições constantes dos artigos seguintes.

O artigo 2.º estabelece quais as entidades que podem exercer a acção penal, além do Ministério Publico (autoridades administrativas, policia de segurança, organismos de Estado). No artigo 3.º define-se a dependência do exercicio da acção penal. O § unico estabelece que «o Ministério Publico só pode acusar pelos factos de que tenha havido acusação particular quando desta dependa o exercicio da acção penal. Em tal caso, a intervenção do Ministério Publico cessa com o perdão ou a desistência do assistente acusador particular».

Os artigos 4.º e 5.º, referem-se aos «assistentes», vocábulo novo, ou sejam os acusadores, ofendidos, etc. Estabelece-se:

«Quando os assistentes formulem acusação por factos diversos dos que constituem objecto da acusação do Ministério Publico, não poderão recorrer da decisão do juiz se êste receber a acusação do Ministério Publico».

Pelo artigo 7.º a denuncia (queixa) ao Ministério Publico é obrigatória, em certos casos, como no código vigente, e no artigo 9.º estabelece-se, como disposição nova, que a denuncia pode ser feita *verbalmente*, além de por escrito. Pelo auto de denuncia verbal cobra-se 5 escudos.

A instrução preparatória

O capitulo «Da instrução preparatória», é o que comporta mais disposições novas. Eis o artigo novo:

Art.º 12—A instrução preparatória abrange todo o conjunto de provas que formam o corpo de delito e tem por fim reunir os elementos de indiciação necessários para fundamentar a acusação.

Na instrução preparatória devem efectuar-se não só as diligências conducentes a provar a culpabilidade dos arguidos, mas também aquelas que possam concorrer para demonstrar a sua inocência e irresponsabilidade.

São aplicáveis á instrução preparatória tôdas as disposições do Código de Processo Penal relativas ao corpo de delito que não contrariem o disposto no presente decreto-lei, *passando*, porém, *a ser exercidos pelo Ministério Publico todos os poderes e funções que no Código se atribuem ao juiz nessa fase do processo*, com ressalva do disposto no artigo 21.º do presente decreto-lei».

Art.º 14—A direcção da instrução preparatória cabe ao Ministério Publico, a quem será prestado pelas autoridades e agentes policiais todo o auxilio que para êsse fim necessitar. § unico. Para o coadjuvar directamente na instrução preparatória de qualquer processo, pode o agente do Ministério Publico requisitar qualquer funcionário da respectiva secretaria judicial.

Art.º 15.º—Nos crimes a que corresponda processo de querela ou correccional a instrução preparatória será sempre presidida pelo Ministério Publico.

As autoridades policiais podem instruir

Art.º 16.º—Nos crimes a que corresponda processo de policia correccional a instrução preparatória poderá ser delegada nas autoridades policiais, sem prejuizo da sua direcção pelo Ministério Publico, que poderá sempre requisitar á autoridade instrutora, ou efectuar directamente, as diligências complementares que reputar necessárias. § unico. Em todos os casos o Ministério Publico presidirá aos exames e ás buscas domiciliárias.

Art.º 17.º—Nos casos em que outras autoridades, além do Ministério Publico, podem exercer a acção penal a elas compete a instrução preparatória dos respectivos processos.

Art.º 18.º—Compete aos orgãos privativos de policia judiciária efectuar a instrução preparatória em tôdas as causas que lhes sejam afectas, nos termos da respectiva legislação.

A prisão preventiva

Nos n.os 3 e 4 do artigo 21 estabelece-se que:

«No prazo do § 2.º do artigo 254.º do Código de Processo Penal será o preso presente ao juiz, com a informação do Ministério Publico sôbre a legalidade e conveniência da prisão preventiva ou da concessão da caução e suas condições. O Ministério Publico representará ao juiz oportunamente sôbre a necessidade da prorrogação da prisão preventiva durante a instrução preparatória, para os efeitos do § unico do artigo 273.º do Código de Processo Penal».

Art.º 22.º—A instrução preparatória deve realizar-se no prazo máximo de quarenta dias em processo de querela e de vinte dias nos restantes processos.

Quando não haja reus presos, êstes prazos serão aumentados para sessenta e trinta dias, respectivamente.

Art.º 24.º—Finda a instrução preparatória, o Ministério Publico formulará a acusação e requererá no mesmo acto, se fôr caso disso, a instrução contraditória. E' provisória a acusação a que se siga instrução contraditória.

Art.º 25.º—Se se verificar não ter havido crime, ou estar extinta a acção penal, ou se houver elementos de facto que comprovem a irresponsabilidade do arguido, o Ministério Publico abster-se-á de acusar, declarando nos autos as razões de facto ou de direito justificativas.

Art.º 30.º—Quando resultar da instrução preparatória que a denuncia particular foi feita de má fé ou com negligência grave, o Ministério Publico promoverá que o denunciante seja condenado a pagar uma indemnização entre 100$ e 2.000$ ao Cofre Geral dos Tribunais como compensação das despesas da instrução.

Art.º 31.º—A acusação provisória para abertura da instrução contraditória só pode ser rejeitada por incompetência do juiz ou inadmissibilidade legal do procedimento criminal.

A instrução contraditória e o Juiz

Art.º 34.º—Nos processos de querela haverá sempre instrução contraditória. (Até agora essa instrução era apenas facultativa).

Art.º 35.º—Nos processos correccionais que, em razão da complexidade da causa, exijam investigação mais completa ou mais amplo esclarecimento poderá o Ministério Publico requerer, no acto da acusação, a instrução contraditória, indicando logo as circunstancias que importa esclarecer e as diligências que considera convenientes.

(Continua na 10.ª pag.)

O raio da morte

não será produzido com êxito antes de 50 anos

LONDRES, 11.—O professor A. M. Low, homem de ciência britanico, presidente da Sociedade Interplanetária, comentando a notícia de que o Japão produzira e experimentara com êxito o raio da morte, declarou ontem numa entrevista: «Hão-de passar pelo menos 50 anos antes de se conseguir produzir com êxito o raio da morte».

E acrescentou: «Para ter efeitos práticos o raio da morte precisa pelo menos do alcance de 1.000 metros. O seu efeito seria rápido e poderoso. Não temos conhecimentos que nos permitam produzir de momento tal arma». —(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS, TMG, DE HOJE:—A perturbação do Atlantico, que tinha alcançado as Ilhas Britanicas, está a atenuar-se progressivamente na mesma região. A depressão entre os Açores e a Peninsula, teve uma evolução muito lenta, deslocou-se pouco para NE, mas, ao mesmo tempo, formou-se uma secundária a oeste da Madeira.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS:—A chuva em vários pontos das Ilhas Britanicas, bom tempo em França e em quási toda a Peninsula. Chuvisco em alguns pontos do litoral portugués. Chuva na Madeira e aguaceiros nos Açores. Temperaturas: Londres, 14º; Paris, 8º; Lisboa (Monsanto), 15º.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão entre os Açores e a Peninsula continuará a influênciar o nosso país de uma maneira muito moderada.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Vento predominante dos quadrantes de S, fraco a moderado. Ceu muito encoberto, principalmente no litoral. Nevoeiros e chuvisco em alguns pontos. Temperatura sem modificação apreciavel.

(Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 23º,4; minima, 15º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º; minima, 13º,1.*

Academia das Ciências

Convocada para tratar de assuntos diversos, está reunida, á hora a que escrevemos, a secção de Letras da Academia das Ciências.

Só chegará esta tarde

o genaral Mascarenhas de Morais

Em avião especial, chega esta tarde, ao aeroporto da Portela de Sacavém, o sr. general Mascarenhas de Morais, chefe das fôrças expedicionárias brasileiras na Itália e que segue a caminho de Nova York, donde regressará ao seu país. O ilustre oficial, que vem a convite do Govêrno português, demorar-se-á um ou dois dias entre nós, estando elaborado o programa oficial da recepção que lhe será prestada.

Assim, ámanhã, no impedimento do sr. ministro, tenente-coronel Santos Costa, que se encontra junto do campo de manobras em curso, o sr. subsecretário da Guerra oferecerá ao ilustre oficial brasileiro e á missão que o acompanha um almôço no palácio do Estoril.

A' tarde, acompanhados pelo sr. dr. Ribeiro Couto, os nossos hóspedes irão apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, no palácio de Belém.

Acompanham o sr. general Mascarenhas de Morais, o general Zenóbio da Costa, brigadeiro do ar Appel Neto, tenentes-coroneis Paulo de Figueiredo, Prates de Aguiar Bandeira de Melo, Penha do Brasil, Humberto Castelo Branco, Habe de Oliveira e Rubens de Vasconcelos, capitão J. N. Romaguera, tenente-coronel Humberto de Aguiar e major Vernon Wolmer, de nacionalidade americana.

Como se disse, o sr. general Mascarenhas de Morais visitou recentemente a convite do general Mark Clark, as regiões devastadas da Alemanha e vem agora de Londres, onde foi hóspede de honra na recepção oferecida, ontem, á noite, pelo adido militar da embaixada brasileira, sr. coronel Jaime de Almeida.

V. Ex.ª tem no seu prédio um ascensor, um monta-cargas ?
Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra responsabilidade Civil na

ULTRAMARINA

ficará liberto de pesadas responsabilidades.
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 23348 9 P. A. B. X.

Jóias, pratas antigas e modernas

Compram-se por altos preços na
«OURIVESARIA PORTUGAL»
Rossio, 121 (esquina Rua Betesga)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

AS RUGAS

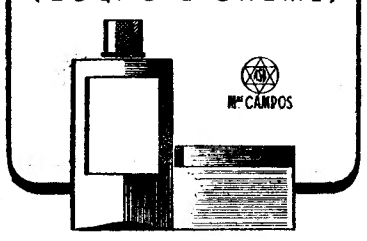
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)



Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima. 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet. 4 h.
Analises clinic

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Compro automóvel

Ultimo modelo, como novo só a particulas. Falar Hotel Vitoria.

Livros de Estudo

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu.

Alvará-Oleos

Compra-se para oleos lub. Indicar preço e mais condições. Resp. R. Conceição, 147, ao n.º 55.

Quere ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

POMPEIA

O tom que preferir encontra-o sempre no **Pó de Arroz Pompeia**; côres naturais, aveludadas, artisticamente belas, que dão vida e encanto, mesmo ás epidermes mais descoradas e fenecidas.

L.T. PIVER

O soldado FLIT bate-se em tôdas as frentes!

PARA conservarem a saúde e a sua eficiência combativa, os fatigados soldados carecem de repouso. O soldado Flit tomou a seu cargo a protecção das Fôrças Armadas das Nações Unidas, contra os malignos insectos que lhes roubavam o precioso sono, lhes contaminavam os alimentos e espalhavam doenças.

Pode também confiar a Flit o encargo de lhe conservar o lar livre de moscas, mosquitos, percevejos e outros perigosos insectos

Continue a pedir Flit e exija verdadeiro Flit. Não aceite substitutos.

FLIT *Devido à guerra, Flit vende-se em frascos e latas Lembre-se que se o soldado não estiver na embalagem, não é Flit.*

Na guerra como na Paz, Flit é o insecticida que mata sempre.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Huambo»

Sairá na 2.ª quinzena de Outubro, recebendo carga para:

S. Tomé, Angola, Lourenço Marques e demais portos da Costa Oriental com baldeação

(Com escala por Ponta Negra e Matadi se convier)

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

PNEUS

A Vulcanisadora de Mutela, Ld.ª— Estrada de Mutela—Cacilhas, encarrega-se de todas as reparações, recauchutagem e rechapagem em pneus de auto e camião, garantindo trabalhos perfeitos e seguros a preços módicos.

Peça pelo telefone Almada 161 e o nosso técnico irá a casa de V. Ex.ª fazer o respectivo orçamento.

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

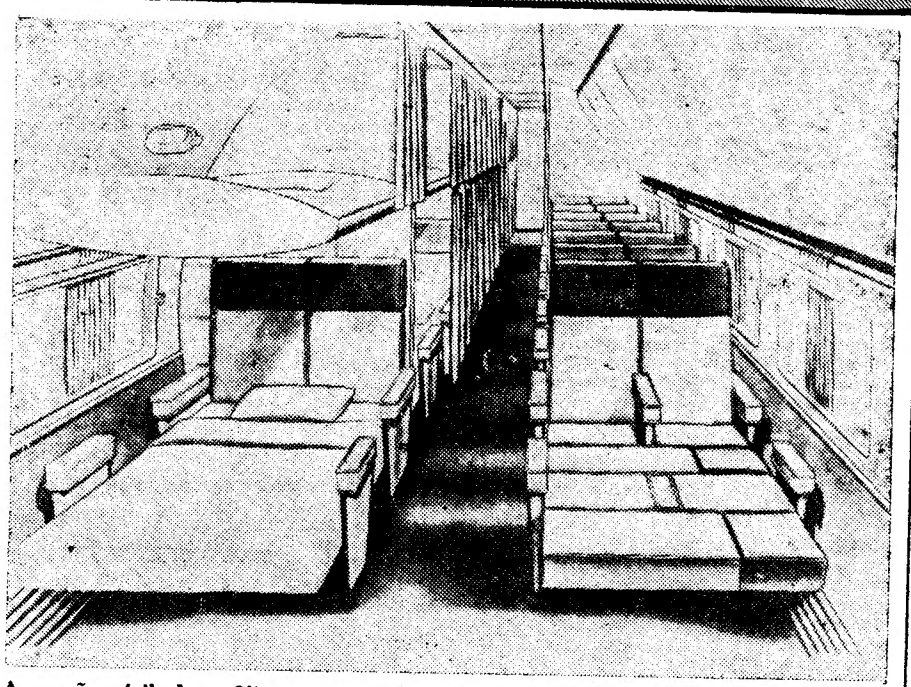
Julia Maxima Serra Guerra

FALECEU

Carlos da Costa Guerra, mulher filho e nora, Julia Guerra Costa e filho, Maria Teresa da Costa Guerra, Jacinto Tiago da Costa Guerra, Francisco da Silva Serra, mulher e filhos, Sofia da Silva Serra Matias, Ana Julia Guerra Vieira Figueiredo, marido e filhos, Eduardo Guerra Vieira, António Guerra Vieira, Maria José Guerra Vieira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a tôdas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, irmã, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 e 30 horas, da igreja dos Olivais, para o cemitério de São Cornelio (Olivais).

AGENCIA SALGADO

VELOCIDADE!



A versão civil dos «Clipers» da guerra apresenta-nos este comodo interior capaz para muitas pessoas sentadas e o dobro delas entre tripulantes e serviços auxiliares

O hoje é o àmanhã

Constelações

eis o nome dos «Clippers» contraplacados do apôs-guerra, nas suas versões civis

E' uma realidade arfante, colorida, saltitante como um gafanhoto, esta irrequieta aviação anglo-americana, que nos surge dos quatro pontos cardiais. A tendência, agora, é para formar círculos sôbre zonas marítimo-continentais de grande extensão. Não porque receiem desgastar materiais, mas sim porque esta ciência de hoje e ámanhã, históricamente sem passado visível, quere chegar a tôda a parte, despertar com os seus tecnicismos as solidões aéreas e, colhido já o fruto da vitória, atender ao replantio dêsse velho loureiro ateniense: a perfeição.

Gula-se muito, a aviação, na sua fase presente, pelo princípio das correntes etéreas propícias. O avião de rodas, a versão do super-Cliper hidro-marinheiro, anuncia já a exploração primeira para o aproveitamento da linha das «monsões do Infante D. Henrique». O itinerário propõe-se ser: Nova York-Foynes, o celebrado aeroporto irlandês, a ida consagrada a Londres, um semi-círculo a Lisboa-Sacavém, ao aeródromo do Infante de Sagres, onde se erguerá a sua cabeça poderosa e resplandecente de príncipe britanico e lusitano, pois tudo isso foi em plena na varonia.

Logo após regressarão os «Constelações»—tal será o nome dos «Clippers» transatlanticos á procedência: via Açores, por Santa Maria e Horta, obedecendo á lei do predominio dos ventos favoráveis com a da indispensável utilidade mercantil e turística.

Os aparelhos em construção, uns vinte, já vão bater-se a si próprios, tornando-se maiores, de melhor comodidade, de materiais simultaneamente mais leves, concentrados e resistentes.

E' que o dirigente de maior responsabilidade técnica e financial dos «Clippers», anuncia com sobriedade a realidade da construção de numerosos «paquetes do espaço», próprios para cem a duzentos passageiros, e respectiva carga adicional. Os «Constelações» de agora, versões civis, simples aproveitamentos de instalações já em estaleiro para a guerra, êsses e não os outros, pois êles são os variados ascensores e planeadores aéreos, transportam no seu bojo massiço entre vinte a quarenta tripulantes e viajantes.

Os aviões têm, além da sua estética, a sua economia e a sua ética. Os Estados Unidos, diz o capitão-chefe dos «Clippers», compreendem bem não poder acordar ou contratar em país algum da orla atlantica sem prévios acordos de compensação. E' política do agrado inglês, de segurança continental euro-asiática; e, por isso, implicará outro ritmo.

Notas do ar, terra e mar

Ô avião ideal para familia

segundo o «Daily Herald»

Está a construir-se, em toda a Grã-Bretanha, o perfeito aparelho familiar. A curiosa notícia, dada nêstes ultimos dias nas colunas do trabalhista «Daily Herald», é concreta, terminante; e em absoluto limpa de intuitos de propaganda partidária ou de exibicionismo comercial. Acrescenta o conhecido jornal londrino das Trade-Unions: «... é muito barato, fácil no vôo, e simples na aterragem».

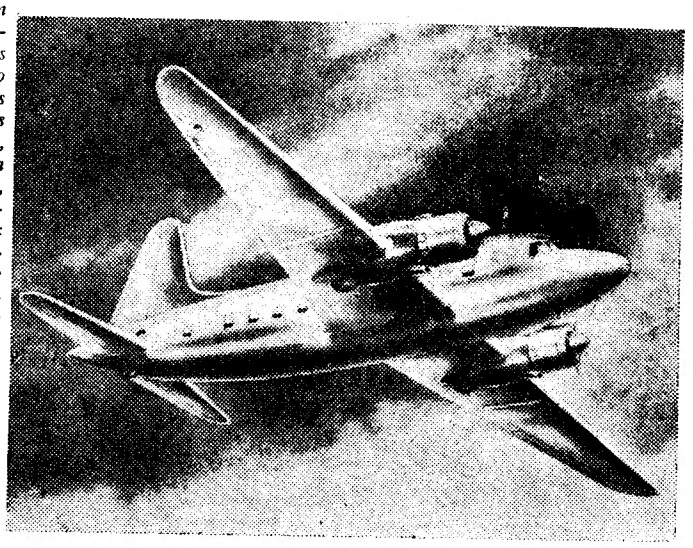
Seguem os pormenores, em estilo americano, nervoso, sacudido, mas luminoso. Já se encontrou a avioneta ideal, aquela que permite o vôo particular e familiar. A democracia conquistou o ar. Pode erguer-se, no espaço económico de uns cento e trinta metros a quinze de altura, um aparelho, e fazê-lo aterrar dentro dessa area e em contados segundos. E' um monoplano, provido de um motor de cento e quarenta cavalos. De grande elasticidade, resistente, ganhou durante a variedade de provas de toda a espécie a que foi submetido, quer em conjunto, quer em fracções. Em treinos intensivos marcou sempre o primeiro posto. Em determinado exercicio, desceu para dentro de uma rêde, na vertical. Pode resistir, no entanto, ás vibrações do primeiro choque, pois as asas aguentaram em cheio. Só depois dessas provas de resistência é que o corpo da avioneta baixou á terra, sem estragos de qualquer espécie.

Mesmo carregado com seis pessoas—e o «Mensageiro», nome genérico da marca, é avião de quatro lugares—suporta-as, embora de bom peso, levanta-se e vôa em oito segundos. Tem uma velocidade de cruzeiro de cento e quarenta quilómetros e uma máxima de cento e oitenta á hora. O consumo de gasolina não chega a seis galões inglêses, na equivalência de quatro litros e quinhentos e quarenta e quatro milessimas por cada galão imperial, por hora e os tanques de que dispõe permitem-lhe um raio de acção nunca inferior a oitocentos e quarenta quilómetros. Este é o tipo de aeronave que completa e consagra a conquista do ar pela democracia britanica.

Confôrto no espaço

O "Viking"

é uma realidade



O «Viking» em pleno vôo, transportando de 21 a 27 passageiros, mil e quinhentos quilos de bagagem, correio, tripulantes e máquinas. O seu raio de acção alcança três mil quilómetros, a uma média horária de quatrocentos e cinquenta quilómetros.

Submergimo-nos em plenas «sagas» escandinavas. Recolhemos êsses hálitos de diabolismo ou extase divino dos primeiros setentrionais de que fala a história, a nebulosa mitologia dos mares do Norte, povoados de velhas feiticeiras, de guerreiros indomáveis, de navegadores desenfreados: os reis do mar. Porque cada «north-mando» tinha direito de vida e morte sôbre os seus tripulantes. Esse principio de disciplina de ferro, a que compeliam os ventos, soprando ferinos nas ásperas peles de estôpa e de coiro curtido para o mar, empurrando os barquitos dos reis corsários, dos chefes da pirataria, mas arriscando vidas, fazenda e familia — vieram, na distancia de milénios, ao quebrar-se o duro glaciar, ao ferverem os geyseres nos fiordes tumultuosos, á busca do arenque, do sprat-ley, do homem de lavoura, da casa e das mulheres. Encontraram tudo isso nas margens coloridas da Escócia, da Inglaterra, do País de Gales, da Irlanda e, no continente, da Bretanha rochosa e da fluvial Normandia.

Desde então, desde êsses dias primitivos e duros, nos quais a austeridade guiava as primeiras realidades dos castelos e choupanas dêsse povo iracundo e livre, comedor de pernas de rena assadas e mantendo-se de aveia, verde gramínea, e das pescarias abundantes de bancos férteis de arenques, tudo se renovava em tôrno dêles, dos «vikings», até que um dêsses reis do mar encontrou, em primeiro lugar, a orla sempre verde da Groenlandia, em seguida a Islandia e os restantes arquipelagos intermédios entre os litorais europeus e os da Terra Nova dos bacalhaus, os da costa do Lavrador, os do Canadá ou Dá-Cana, tudo, emfim, que serviria de cenário ubérrimo á civilização dos «quakers», apoiados na puritana cevada, no milho dos peles vermelhas e nos batatais e tomateiros dos mexicanos e incas criadores do chocolate.

Tudo pré-colombino

Nêsse mundo pré-colombiano, que alguns escrevem pré-colombino, já o lenhador abatia, para as suas primeiras cabanas-cabines em rustico contraplacado, as grandes arvores das compactas florestas do noroeste. Era o Rio de S. Lourenço, a futura Nova França que o Mississipi enlaçaria, em seus argentinos braços fluviais e lacustres, com as terras prodigiosas do sul, dessa Nova Orleans, dêsse Baton Rouge, dêsse Novo-México, dessa Flórida, dêsses caminhos que o nosso portuense David Melgueiro percorreria, quási no meio do século de seiscentos, para atravessar, em caravela, a passagem do noroeste, logo cerrada em gelos, e divisar, na companhia de Torres, a magnitude austral dessa Nova-Holanda que seria a Austrália de hoje.

Eis a breve história da Nova Inglaterra, repleta de portugueses ainda agora, e da Califórnia, onde êles se adentraram, terra dentro, formando densos povoados de madeirenses e açoreanos, com seu continental á mistura, de laranjeiras e de rebanhos de vacas leitosas, empapadas de seivas vegetais, remuneradoras em carnes, em queijos, em leite fresco, em natas, em manteigas, em tudo aquilo que escorre pela garganta do homem e o faz forte e potente, e que entumece o peito da mulher e a vivifica em seios ubérrimos de mulher materna, criadora de seus filhos.

Tudo é, hoje, post-colombino

Saltamos, com o «Viking»—versão optima da casa construtora, bicentenáriamente conhecida de nós, portugueses, seus modestos mas apreciados clientes; Vickers-Armstrongs, Limitada. O seu novo modêlo comercial, é capaz para vinte e sete passageiros, por emquanto, e representa a suprema realização da comodidade e do confôrto.

Dos seus estaleiros sairam, por milhares, durante a guerra, os consagrados caças «Spitfires». Nós diriamos, antes, á portuguesa ou á brasileira, «arroja-fogo» ou «bota-fogo». Mas já que tudo variou, pretende-se agora conquistar os espaços com o «viking». Ei-lo em pleno vôo. O espaço desta página deve dar para isso. Não é um simples modêlo. Não. E' uma exuberante realidade da «Vickers-Armstrong» estaleiros famosos em Portugal e em todo o mundo.

Além do transporte-médio, modêlo «viking», em rigoroso e comodo contraplacado, extasiem-se os nossos leitores com estas visões, ainda ontem duvidosas, hoje já concretas, amanhã afirmações terminantes do poderio aéreo das Nações Unidas, nossas aliadas. A primeira vista reproduz um camarote-salão, reservado, próprio para familias de seis pessoas. A outra é a ampliação do local amplo e confortavel, que se divisa na primeira antevisão, em traços gerais. Nêsta, a fotografia dá o máximo de relevo ás poltronas estofadas, feitas em elásticas madeiras e assentes em molas de magnifico aço. O chão, atapetado em fôfo revestimento azul, é modelar de bom gôsto e admirável selecção de materiais.

Porque não chamar

oficialmente

ao aeródromo da Portela

aeroporto do Infante D. Henrique?

Nesta hora, em que renasce plenamente, batido pela luz do sol e por dever nosso indicando aos aeronautas o caminho do aeroporto nacional do Infante D. Henrique — êle, o fundador dos Estudos Gerais, o criador das Descobertas e Conquistas da Escola de Sagres, deve estar aqui, no centro das grandes pistas de Lisboa. Oceano, Lisboa-Cidade, Lisboa-Continente, Lisboa-Capital do Nórte!

Confirma-se a definição da linha cientifica das «monções do Infante». Afluem os aviões de anglo-americanos. O nome dêsse Infante português, filho da Casa de Lencastre, é dêles conhecido. Mais que nenhum outro no momento presente. Aproveitemos o ensejo, consagremos o vasto espaço do aeródromo da Portela á designação oficial de: Aeroporto Infante D. Henrique.

O problema da Palestina

(Continuação da 1.ª pag)

Oriente—refreá-lo antes que possa espraiar-se no irremediável.

Bêrço do povo hebreu, a Palestina entrou na orbita do império romano no século I depois de Cristo. Roma, depois de lhe ter enfraquecido, com perseguições e deportações, o espirito nacional, transformou-a numa provincia romana. Passando depois para a soberania de Bisancio, caiu sucessivamente sob o domínio dos persas e, depois, sob o dos árabes muçulmanos que ocuparam todo o país, impelidos pela sêde de novos territórios e pelo fanático impulso do proselitismo. No fim do século XI, estabelecido o equilibrio da Europa na supremacia reconhecida pela Igreja de Roma, os povos cristãos dirigiram a sua atenção para a Terra Santa. A duplice alavanca da redenção religiosa e da expansão económico-politica, fez da Palestina, durante quási dois séculos, um problema europeu.

As Cruzadas, porém, não conseguiram apesar de uma luta que durou dois séculos, abater o «Crescente» na Terra Santa e ajudaram indirectamente a consolidar o império otomano com a passagem definitiva da Palestina para o dominio dos Osmanlos. Com o declinio do poderio otomano, em fins de 1800, duas grandes potências dirigiram novamente o seu olhar para a Terra Santa na esperança de recolher a herança do «homem enfermo do Bósforo»: a França, potência católica numero 1 no Levante, e a Russia, protectora dos dissidentes ortodoxos. A guerra da Crimeia foi um episódio culminante dêsse antagonismo. Na guerra de 1914-18 interveio um terceiro factor: a Grã-Bretanha, cuja politica mediterranea e imperial, e o desejo de garantir-se o «contrôle» dos ricos jazigos petrolíferos da Mesopotamia obrigaram a intervir nos assuntos da Palestina.

Com os tratados de Sévres e de Lausanne, a Palestina, tirada á Turquia, foi confiada á Grã-Bretanha, em mandato. A politica inglesa na Palestina foi dificil. A declaração de Balfour, em 1917 criando um «national home» que dava ao povo judeu o direito de voltar para a terra dos seus antepassados, dera origem a uma importante, embora gradual, imigração judaica que transformava o país, agricola e industrialmente. Mas os árabes, que ao principio haviam demonstrado aceitar essa «declaração», agitavam-se ameaçadoramente contra os que êles chamavam «os infieis». Com uma hábil politica, a Grã-Bretanha conseguiu, porém, durante o vinténio que precedeu a guerra mundial, manter, á custa de pequenos compromissos cotidianos, um satisfatório equilibrio, que lhe consentiu, também, áparte alguns incidentes sem gravidade, fazer com que a Palestina cumprisse ordeiramente, durante a guerra, a sua função de base militar de primeira grandeza, para tôdas as operações no Mediterraneo e no Médio Oriente.

Acabada a guerra e as suas exigências béllcas, o abcesso chegou á supuração. Dum lado, os muçulmanos da Palestina apoiados pelos outros Estados árabes e principalmente pelos sauditas, sentem-se espoliados pela presença e pelas actividades dos immigrados judeus e estão preocupados pela intensificação dessa immigração que os vem colocar numa condição ainda mais nitida de inferioridade, e pedem que seja constituido um Estado árabe independente, com uma minoria hebraica sob estatuto especial. Por outro lado, os judeus, que com o seu trabalho valorizaram territórios até ali improdutivos, querem a supremacia e sobretudo o direito de acolher na «mãe pátria» os seus irmãos perseguidos e espalhados pelo mundo, os quais têm direito a um «national home» de tranquilidade e trabalho.

Um acontecimento recente, que provocou a intervenção dos Estados Unidos veio agravar a questão. O Congresso americano enviou há semanas uma comissão presidida por Earl Harrison para estudar a situação dos judeus nos campos de concentração da Alemanha e da Austria. O relatório de Harrison contém informações tão graves que provocaram uma carta de Truman a Eisenhower, na qual o presidente convida o general a tomar providências para que sejam melhoradas as condições e o tratamento dos internados que esperam a decisão do destino que lhe derem. Truman enviou também uma mensagem ao govêrno inglês pedindo-lhe que consinta no imediato envio para a Palestina de cem mil judeus sem lar.

O problema é urgente. Seres que durante anos sofreram mil torturas nos campos de Belsen ou de Buchenwald não podem mais esperar ainda por detrás do arame farpado que sejam restituidos á vida de seres humanos.

Mas a Inglaterra sabe o que significaria para o mundo árabe a intromissão na Palestina de tão elevado numero de immigrantes, quando em certos ambientes muçulmanos já se fala em «guerra santa».

Onde encontrar a solução que venha conciliar os interesses em jôgo com os sentimentos de justiça e de humanidade pelos quais se lutou na guerra?

Há anos, o presidente Roosevelt pensou numa solução de conjunto para resolver o problema da rehabilitação social de tantas familias judias que fugiam perante a opressão nazista: manter uma constante, embora modesta, quota de emigração para a Palestina, realizando ao mesmo tempo um movimento migratório para o salubre e escassamente povoado território do planalto da Abissinia.

Algumas sondagens a êsse respeito foram também realizadas junto do govêrno italiano de então, mas o unico resultado obtido foi o de serem aliviadas as leis raciais para com os judeus «italianos» na Abissinia.

Hoje, a atmosfera é outra e êsse projecto poderia ser novamente estudado.

A Abissinia é quási despovoada e tem condições climatéricas excelentes para aclimatar os europeus. Além disso, dispõe hoje em dia de um apetrechamento—herança da ocupação italiana—de primeira ordem. (Estradas, territórios fertilizados o grandioso dique do Auasc, centrais eléctricas, termicas e hidráulicas, estabelecimentos fabris,. edificios publicos, herdades, pequenas industrias, etc.).

Apesar da boa vontade dos amaras e do seu govêrno, muitas dessas coisas estão fatalmente destinadas á deterioração e á ruina. Independentemente de quaisquer considerações politicas, o esfôrço de colonização dos italianos não pode e não deve, para o bem geral da humanidade, perder-se.

A organização de uma emigração de hebraicos europeus, de acôrdo com o imperador da Etiópia, encontraria ali, sob a protecção e auxilio das nações aliadas, as melhores condições para a rehabilitação da sua vida social e viria facilitar um grave problema actual ajudando, para o futuro da humanidade, a manter aberta uma fonte de riqueza comum a todos os povos da terra.

PIERO SAPORITI

Código do Processo Penal

(Continuação da página central)

Art.º 36.º—O arguido pode requerer a instrução contraditória (que será sempre presidida pelo juiz), em todas as formas de processo, com excepção dos de transgressões e sumários.

No artigo 44.º estabelece-se que o *juiz não se encontra ligado, na pronuncia definitiva, pela acusação do Ministério Publico ou dos assistentes.*

Contestação e defensores

Em matéria nova assinalamos:

«Art.º 46.º—A contestação e o rol de testemunhas, ou apenas êste, serão apresentados no prazo de oito dias após a notificação da pronuncia, sendo logo em seguida o processo concluso ao juiz, para designar o dia para julgamento.

Art.º 47.º—Nos processos por transgressões verificadas em auto que faça fé em juizo ou instruidas pelas autoridades policiais o juiz designará imediatamente dia para julgamento. Se o auto não satisfizer aos requisitos legais, será devolvido para sua regularização ou instrução do processo.

O arguido será notificado da data do julgamento e, conjuntamente, do objecto da acusação e de que deve apresentar a sua defesa em audiência».

Art.º 49.º—O arguido pode constituir advogado em qualquer altura do processo.

E' obrigatória a nomeação de defensor oficioso, se ainda não houver advogado constituido, no despacho de pronuncia provisória, em processo de querela. Nos processos correccionais e de policia deve ser nomeado para julgamento.

Nos processos de transgressões e sumários o juiz só é obrigado a nomear defensor oficioso se o arguido o pedir ou se houver lugar á aplicação de medidas de segurança (Até agora era sempre obrigatório).

Medidas de segurança

Art.º 50.º—Os arguidos podem ser submetidos, ainda durante a marcha do processo, a medidas de segurança desde que estas possam ser aplicadas na decisão condenatória e se tornem necessárias para evitar grave perigo da repetição de factos criminosos.

Art.º 51.º—As medidas de segurança aplicáveis provisóriamente são as seguintes:

1.º—Internamento em manicómio ou anexo psiquiátrico dos suspeitos de doença mental emquanto se não decidir sôbre a sua perigosidade; 2.º—Liberdade vigiada, acompanhada ou não de caução e sob as condições a que pode ser sujeita a liberdade condicional, especialmente a de proibição de residência na localidade onde foi cometido o crime ou fixação de residência em comarca diferente até julgamento.

Art.º 52.º—A aplicação provisória das medidas de segurança pode ser ordenada oficiosamente pelo juiz, após o despacho de pronuncias, ou requerida pelo Ministério Publico, mesmo durante a instrução preparatória.

O disposto nêste decreto-lei é sómente aplicável aos processos que se iniciarem depois da data da sua entrada em vigor.

SAPATARIA
TRICANA, L.DA

Quem se calça da «TRICANA» Já sabe que não se engana.

RUA JOSÉ FALCÃO, 56 - 58 LISBOA Telf. 51170

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ... ... Esc. 81.600.000$00
FUNDO DE RESERVA..... Esc. 55.400.000$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

Café Lisboa Moderna

O Restaurante da actualidade

apresenta no seu «menu» de amanhã: *Acepipes e bacalhau á «Lisboa moderna» e Gramadinas á americana.*

RAÚL LINO
QUATRO PALAVRAS SOBRE URBANIZAÇÃO
PREÇO 7$50
A' venda em todas as livrarias
Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

Admitem-se alunos
ESCOLA PRATICA E TEORICA
A Automobilista
Telef. 5 2996
Garagem:
Avenida Almirante Reis, 6C-D. — Telef. 4 4475
Paragem:
Largo Jardim do Regedor, 13-15 — Telef. 27758

ATENÇÃO
Epoca Escolar
Alcides
FABRICANTE
Convida V.Ex a visitar a sua fabrica, onde apresenta um bom sortido de PASTAS de todos os generos e por preços acessiveis
PRAÇA DO CHILE 14, 1.º

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilibrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

O equilibrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

O impulso e o dominio requerem uma perfeita coordenação nervosa

O impeto e a combatividade obrigam á máxima tensão da musculatura

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

Notícias da província

CORTEJO DE OFERENDAS
para a Misericórdia da Mealhada

MEALHADA, 7.—O cortejo de oferendas, ontem realizado nesta vila, em beneficio da Santa Casa da Misericórdia, constituiu uma imponente romagem de caridade, a que assistiram cêrca de três mil pessoas de tôdas as camadas sociais das sete freguesias do concelho, que acompanharam os 67 carros alegóricos de que se compunha o cortejo.

Abria o cortejo o carro da freguesia do Luso, seguindo-se os da Pampilhosa, Casal Comba, Ventosa do Bairro, Vaqueriça e Mealhada, com ofertas de milho, vinho, batata, cebolas, trigo, carvão, lenha, cal, pedra, areia, etc.

Após o desfile que se dirigiu á Santa Casa da Misericórdia, onde todos foram recebidos festivamente pelo provedor sr. Mário Navega, e pelo presidente da Camara, dr. Manuel Lousado, apurou-se que, em dinheiro, haviam sido recolidos cêrca de 28 mil escudos e, nas restantes oferendas, cêrca de 33 contos.

Tomaram parte no cortejo as bandas da Pampilhosa, Mealhada, Ranchos Unidinhos da Mealhada, Coração e Estrêla, de Casal Comba, «Jazz» do Luso e representação de muitas outras colectividades do concelho.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7.—Continua o tempo sêco a causticar esta região e uma forte ventania a revestir de côres ainda mais sombrias o cenário dos campos. As hortaliças plantadas e semeadas em abundancia, estão a ser ceifadas por não haver água que as alimente. Esta circunstancia está a preocupar, também, as pessoas que vêem as nascentes a secar, sentindo-se que é urgente tratar da captação de água e construção de lavadouros e fontanários nos locais mais populosos. Demais, com a larga operação financeira que o nosso municipio vai contrair, conjugada com a valiosa comparticipação do Estado, é possivel encarar e resolver com decisão êste momentoso problema.

—O municipio de Resende mandou proceder ao estudo do ramal de estrada para Mirão, devendo os trabalhos de rompimento iniciar-se em breve tempo. Trata-se de um melhoramento que interessa muito de perto as numerosas pessoas que diariamente são obrigadas a percorrer caminho ingreme e de piso muito irregular.

—A Misericórdia dêste concelho pensou, há meses, em organizar um cortejo de oferendas, para desenvolver o seu plano de trabalhos com fins beneficentes. Julgamos ser êste o mês mais próprio para tanto, por virtude das colheitas concluidas permitirem que os lavradores contribuam consoante as suas possibilidades.

Noticias do Barreiro

BARREIRO, 5—Na Misericórdia desta vila, foi hoje inaugurada, com a assistência das autoridades locais, mais uma fase dos melhoramentos ali iniciados na gerência do falecido provedor sr. Luiz Correia Matias, e que vêm sendo custeados com o auxilio camarário e de vários donativos de bemfeitores.

A uma das enfermarias inauguradas foi posto o nome da sr.ª D. Cristina Reynolds, devotada protectora das instituições de caridade dêste concelho, e numa das salas de entrada foi inaugurado o retrato do falecido provedor sr. Luiz Correia Matias. Pronunciaram-se alguns discursos pondo em relêvo os beneficios prestados por esta instituição de beneficência.

Uma homenagem

Foi homenageado com uma sessão solene e um «Porto de honra», por parte da direcção e associados do popular Futebol Clube Barreirense o sr. Manuel Penim, grande influente daquele clube e que se afasta do Barreiro, por motivo de ir ocupar a gerência da delegação do Credit Franco-Portugais, na cidade do Porto.

O LAMENTAVEL ESTADO
do pôrto de Faro

O pôrto de Faro, por onde se escoa grande parte da produção algarvia, não oferece, presentemente, dado o seu assoreamento, quaisquer facilidades no que diz respeito á utilização dos cais publicos. As embarcações que têm necessidade de ali acostar servem-se, por especial deferencia, do cais privativo duma firma local, que cobra, salvo erro, 5$00 por tonelada embarcada ou desembarcada, pois tão grande é a quantidade de lôdo e areia acumulada junto ao cais, a cargo da Junta Autónoma do Pôrto comum de Faro-Olhão, que não há possibilidade, sem risco de encalhe, de o utilizar.

Todavia, não falta áquela Junta receita que a habilite a proceder ao desassoreamento e limpeza do pôrto, já que cobra um imposto de transito de 1 % sobre o valor de todas as mercadorias ali embarcadas e desembarcadas. E, dada a crise de trabalho que, devido á seca, lavra em certos portos do Algarve, como, por exemplo, em Loulé, tambem não faltam braços para executar aquela premente tarefa.

De resto, não faz sentido que o principal pôrto do Algarve, laboriosa provincia que merece todo o auxilio e carinho dos poderes publicos, continue no lamentavel estado em que se encontra e decerto que a respectiva Junta Autónoma tomará urgentes medidas para o transformar numa unidade util e não num obstaculo á rápida movimentação das mercadorias.

NOTICIAS DE AVEIRO
Construção de um bairro para das classes pobres

AVEIRO, 7—Foi aprovado o plano quadienal de melhoramentos em todo o concelho de Aveiro, que se eleva a cêrca de oito mil contos. Dentro deste plano, está incluida a construção de 40 casas para classes pobres, em que comparticipam a Santa Casa da Misericordia desta cidade e o Estado.

—A Camara vai começar com os trabalhos de reparação e embelezamento do muro de vedação do Parque do Infante D. Pedro, que limita este recinto com a avenida de Artur Ravara.

—Em virtude da paralisação das fabricas de ceramica locais, três dias por semana, o abastecimento de água á cidade, que devia ter inicio no fim do corrente mês, vai sofrer um atraso, que, nesta altura, ainda se não pode prever. O atraso é motivado pela falta de canalizações.

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 2—O Grémio da Lavoura de Tavira começou já o pagamento do bónus instituido por decreto n.º 34.737, que é de $72 por quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45.

Esta medida de auxilio á lavoura foi bem recebida por todos os proprietarios do concelho, especialmente os pequenos. O montante da importancia a distribuir é de cêrca de seiscentos contos.

HOMENAGEM AO REGENTE
da banda Capricho Setubalense

SETUBAL, 8—Comemorando o 78.º aniversário da sua fundação, a banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense executou, no coreto municipal da avenida Todi, um magnifico concêrto. No intervalo, foi prestada homenagem publica ao seu regente, o maestro sr. Arlovisto José Valério, que, depois de mais de 50 anos de actividade artistica, regressa ao sossego do seu lar. Associaram-se a esta manifestação: o sr. governador civil, representado pelo comandante da policia, sr. capitão Oliveira Mata; o municipio, representado pelo seu presidente e vereação; as sociedades de recreio, de socorros mutuos e de beneficência, além de numerosissimo publico que aclamou o homenageado, a quem foram oferecidos vários ramos de flores e outras lembranças.

No repertorio, foram executadas várias peças da sua autoria.

O novo maestro da Capricho, sr. António Gonçalves, recebeu das mãos do seu antecessor a batuta com que dirigiu a segunda parte do programa, iniciada com uma abertura de que é autor e a que deu o titulo de «Setubal».

NOTICIAS DE MOURA

MOURA, 7.—Recomeçaram os trabalhos de exploração do castro da Azougada, estação arqueológica, recentemente descoberta, sendo os trabalhos custeados pelo Museu Etnológico, Dr. Leite de Vasconcelos, sob a orientação do prof. dr. Manuel Heleno, coadjuvado pelo bolseiro para Alta Cultura, sr. dr. Fragoso de Lima. A «equipe» em serviço de exploração é chefiada pelo funcionário daquele museu, sr. Madeira.

—Tem continuado a estiagem que dura há perto de dois anos e que está a causar sérios cuidados á lavoura da região que não pode iniciar as suas sementeiras. A falta de chuva está agravando o desemprêgo de rurais habitualmente ocupados nesta época nos trabalhos de sementeira.

—Foi recolhida no Museu Municipal uma ara romana encontrada ultimamente na freguesia de Santo Aleixo.

—Pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, está a ser restaurado o castelo desta vila, uma das mais importantes fortalezas defensivas do Alentejo.

O tempo e a agricultura

MURTOSA, 10.—Continua o tempo sêco, que causa pavor e bastantes apreensões a toda a gente. Os poços encontram-se, na sua maior parte, secos, não havendo memória de tal ter acontecido nesta região. As sementes de pastagens e nabiças, lançadas á terra há semanas, não há maneira de nascerem. Como será possivel obter pastagens para o gado durante o inverno? A provisão de forragens do verão, constituida na sua maior parte por palhas de milho, feijão, centeio, cevada, ou arroz, é diminuta, pois o ano agricola foi muito mau, não dando cereal nem plantas, sequer. Adivinha-se um inverno temivel.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 3.—Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o estado de abandono em que se encontram cinco crianças —três meninas e dois rapazes—a mais velha das quais tem 12 anos e a mais nova, dois— que, diáriamente, aparecem no mercado municipal de Almada, onde várias pessoas, condoidas, procuram socorrê-las. A mãe dêstes infelizes morreu tuberculosa e o pai está preso e entregue ao Govêrno, devido ao seu mau porte. Há, ainda, um outro irmão, de nome Fernando, o mais velho, mas, igualmente, se ácha detido numa casa de correcção, pela sua má conduta. Não será possivel dar-se abrigo imediato ás cinco crianças?

—A taça com o nome de João Jurado—nome bastante conhecido nos meios desportistas— está, agora, em poder do Almada Atlético Club, por grande maioria de votos, numa festa que se realizou no recinto de patinagem da Academia Almadense. A agremiação desportiva imediatamente votada para a taça foi o Ginásio Club do Sul, de Cacilhas.

NOTICIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 6.—Revestiu-se de brilho excepcional a festa de N.ª S.ª da Saude, que se realizou na Costa Nova. Calcula-se que tenham estado na praia mais de 25 mil pessoas.

—O publicista, sr. dr. Mário Sacramento fez, no salão nobre dos Bombeiros, uma conferência subordinada ao titulo: «A conquista do destino pelo homem através da História». Na mesa de honra, viam-se os srs. presidente da camara, dr. Frederico de Moura, dr.ª D. Maria Fernandes, António Vidal, dr. Joaquim Silveira e Guilhermino Ramalheira.

Roubo num estabelecimento
em Elvas

ELVAS, 9.—(Pelo telefone).—Hoje, ao começo da tarde, deu-se um roubo no estabelecimento de mercearia do sr. Joaquim Manuel Galvão, na rua da Carreira.

Como o comércio encerra as suas portas diáriamente das 12 ás 14 horas, o gatuno, aproveitando esta oportunidade, escondeu-se no interior do estabelecimento e, quando êste fechou, roubou o dinheiro e tabaco que havia para venda, tudo no valor aproximado de 700$00. Em seguida, conseguiu sair sem ser visto.

O sr. Galvão participou o caso á Policia, que principiou já as suas diligências para a prisão do gatuno.

Notícias da Figueira da Foz
Nova comissão concelhia da União Nacional

FIGUEIRA DA FOZ, 10—Tomou posse, na camara municipal desta cidade, a nova comissão concelhia da União Nacional, que ficou composta pelos srs. dr. Alvaro Malafaia, presidente; dr. António Sotero, Carlos Lino Gaspar, Mário Barraca e Carlos Pestana.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA.

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades

Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31

TELEFONE
P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO E OS MELHORES PREÇOS

Terbella
LANIFICIOS FINOS

Deseja V. Ex.ª adquirir um bom corte de fato?
Peça amostras a
FIADEIROS, L.DA
COVILHÃ

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

ARTIGOS ESCOLARES
E PARA DESENHO
Sortido completo, só na
ARTEX PAPELARIA
RUA NOVA DO ALMADA N.os 85-87 — LISBOA — TELEFONE 2 6656

Só relógios de fama mundial
TORROAES
(relojoeiro de confiança)
129 — R. DA PRATA
TELF. 24210

Aumenta

a gravidade dos acontecimentos que se registam na Indochina

SINGAPURA, 11—Noticias recebidas esta manhã de Saigão dizem que a situação ali é cada vez mais grave e que os desmandos praticados pelos anamitas rebeldes aumentam extraordinariamente de intensidade de hora para hora. Calcula-se que nas ultimas 24 horas, só em Saigão, os anamitas tenham assaltado e saqueado mais de 20 edificios e chacinado os moradores europeus respectivos. Continuam a lavrar ali vários incêndios.—(U. P.).

Os acontecimentos em Batávia

SINGAPURA, 11.—Segundo informações autorizadas recebidas em Singapura, nada indica que se tenha dado uma revolta geral na ilha de Java. Fóra de Batávia, os indionésios mostram-se completamente dominados e a ordem reina no país. Os nativos não manifestam hostilidade para com as fôrças britanicas que se encontram em Batávia, e os trabalhadores mineiros descarregam voluntáriamente os navios britanicos, embora se recusem a descarregar os navios holandeses.

Outras notícias dizem que as fôrças japonesas perderam completamente o moral e que se mostram incapazes de cumprir as ordens relativas á guarda de depósitos e instalações. O dr. Hubertus Van Mook, vice-governador geral das Indias Orientais Neerlandesas, conferenciou ontem á noite em Singapura com o almirante lord Louis Mountbatten, comandante supremo do sueste da Ásia, tendo sido publicada uma declaração a respeito dessa conferência. Foram distribuidos impressos ameaçando os amboneses—raça diferente e que conta cêrca de 30.000 pessoas— de represálias se cooperarem com os indionésios.—(R.).

Tropas para Java

SINGAPURA, 11—O paquete «Princess Beatrice», que se encontra neste pôrto com tropas de assalto a bordo e que deveria partir para Colombo, recebeu á ultima hora ordem para se dirigir para o pôrto de Swittenham, transportando essas tropas para Java.—(R.).

A situação na Argentina

Uma declaração de Peron

BUENOS AIRES, 11—O coronel Juan Peron, que se demitiu dos cargos de vice-presidente da Republica, ministro da Guerra e ministro do Trabalho, fez ontem á noite uma declaração a despedir-se e disse: «Um dos meus ultimos actos como ministro do Trabalho e do Bem Estar Social foi assinar um decreto pelo qual todos os operários da Argentina passam a participar nos lucros das emprêsas em que trabalham».

Anunciou também que fôra decretado um aumento geral dos salários. Embora o coronel Peron não tenha feito qualquer referência á apresentação da candidatura para a presidência da Republica, afirmou que continuaria a lutar quando fôsse necessário para que o trabalho realizado não se perca e o país seja entregue ás «oligarquias facciosas».—(Reuter).

O govêrno britânico vai adquirir o capital do Banco de Inglaterra

LONDRES, 11.—O govêrno britanico vai adquirir o capital do Banco de Inglaterra. O projecto de lei para a nacionalização do Banco foi hoje tornado publico e declara que o principal objectivo é transferir o actual capital do Banco para o Tesouro Publico. Prevê também a nomeação pelo rei do governador, do vice-governador e dos directores do Banco. O Tesouro do Estado dará as directivas para o Banco, mas êste será administrado pelos respectivos directores e prevê-se que o Banco de Inglaterra tenha, por sua vez, a faculdade de dar directivas aos outros estabelecimentos bancários britanicos.

Os actuais proprietários do Banco de Inglaterra terão as suas acções trocadas por títulos do govêrno a longo prazo de três por cento. A importancia das acções pagas a cada um dos accionistas proporciona a êstes o mesmo rendimento que recebiam do Banco da Inglaterra, isto é, 12 por cento. O montante das acções do Banco eleva-se actualmente a 14.553.000 libras esterlinas e o total dos titulos do govêrno para o pagamento dessas acções será no valor de 58.212.000 libras. O preço que o govêrno britanico vai pagar pelo capital do Banco da Inglaterra é de 400 libras esterlinas em títulos a longo prazo de três por cento por cada acção de 100 libras do Banco da Inglaterra.

Isto satisfaz as melhores expectativas da City, que nunca esperava uma tão ampla base de compensação. Segundo o preço corrente dos títulos publicos de três por cento do govêrno, os accionistas do Banco da Inglaterra podem vender êsses títulos pelo preço de 390 libras cada um, o que iguala quási o preço mais elevado que as acções do Banco da Inglaterra têm alcançado nos ultimos anos. Os títulos do govêrno podem ser resgatados ao par ou em qualquer tempo depois de cinco de abril de 1956, mas êsse resgate poderá fazer-se perpetuamente. O Tesouro do Estado pode realizar empréstimos para o resgate dos títulos.

O projecto de lei da nacionalização do Banco da Inglaterra excedeu as melhores expectativas, especialmente pelo facto do govêrno pagar uma compensação generosa nêste primeiro acto de socialização do govêrno trabalhista, o que é altamente significativo, quer sob o ponto de vista financeiro, quer sob o ponto de vista politico. Evidentemente que é de desejar, tanto no interêsse do govêrno como do país, que se não paralisem iniciativas em tôdas as outras industrias que possam um dia ser nacionalizadas, com o pagamento de uma compensação que não seja sujeita a criticas por deficiente. Muitos devem considerar a operação em conjunto como regulando uma situação que já existia. O ponto crucial da lei não é o das relações entre o Tesouro do Estado e o Banco da Inglaterra—relações que foram sempre intimas—mas o das relações entre o Banco da Inglaterra e os Bancos comerciais.—(Reuter).

A transferência de alemães

da Europa Oriental

LONDRES, 11.—O subsecretário dos Estrangeiros, Hector McNeil, declarou ontem nos Comuns que não conhecia a notícia a que se referia Richard Stokes de que quatro milhões e meio de alemães estavam a ser expulsos da Europa oriental desde segunda-feira.

Stokes dissera que durante 150 dias, a uma média de 30.000 por dia, deveriam atravessar a Europa para encontrar habitação e asilo. Pedia ao govêrno que fizesse tudo o que pudesse para deter «êsse processo bárbaro que levaria o horror a milhões de pessoas relativamente inocentes».

McNeil, na sua resposta, disse: «Não posso aceitar inteiramente a declaração de que são pessoas inocentes. Julgo que são alemães e, sob a direcção dos seus chefes, visitaram os polacos, checos e russos e cometeram sôbre cristãos e judeus as maiores crueldades».

McNeil disse que na Checo-Eslováquia havia dois milhões e meio de alemães, na Hungria não haveria tantos, mas que na Polónia havia mais de 10 milhões.

Depois da declaração de Potsdam o govêrno checo-eslovaco tentou cooperar no assunto, mas, á despeito de todos os protestos do govêrno britanico não sucedeu o mesmo na Polónia. Algumas expulsões e as migrações continuaram. O govêrno comunicou directamente com a União Soviética, Estados Unidos e Ministério dos Negócios Estrangeiros da França para fazer sondagens fortes junto do govêrno polaco.—(R.).

Uma cabeça de toiro

oferecida a Churchill

MADRID, 11—A cabeça dissecada de um toiro, tendo um sinal branco em forma de «V», será enviada em breve a Churchill pelo ganadero José Escobar, com a seguinte dedicatória: «Toiro da minha ganaderia, morto na corrida da feira de Valência por Manolete, no momento da Vitória. Foi bravissimo e muito nobre e nasceu com o signo da vitória na testa. Ofereço a cabeça ao grande Winston Churchill, que, com bravura, nobreza exemplar e humanidade, trabalhou para a vitória, que salvará o mundo».—(Reuter).

Os soldados britânicos retiram de Teherão

LONDRES, 11—Os soldados britanicos retiraram quasi por completo de Teherão, capital da Persia, segundo declarou ontem na Camara dos Comuns o secretario de Estado Bevin. Acrescentou que o comissario dos Estrangeiros Molotov o informara de que as tropas sovieticas tinham retirado de Teherão.

Bevin acrescentou que antes do Conselho dos ministros dos Estrangeiros se reunir em Londres recentemente, informara Molotov da sua intenção de apresentar ao conselho a proposta de que a retirada dos aliados da Persia se realizasse até 2 de março próximo, mas que, a não ser em certas áreas, essa evacuação ficaria completa em meados de dezembro. As fôrças britanicas continuariam na área petrolifera do sul, incluindo Andimishk e os sovietes em Azarbaijan, até 2 de março. O pessoal minimo administrativo continuaria, mas retiraria tambem em março.

Molotov respondeu que os Sovietes não achavam necessario tratar do assunto no Conselho dos ministros dos Estrangeiros, uma vez que a União Sovietica tinha por tratado a obrigação de evacuar a Persia em 2 de março.—(Reuter).

MacArthur conferenciou esta manhã com o chefe do govêrno do Japão

TÓQUIO, 11.—O general MacArthur, na entrevista que hoje teve com o Primeiro ministro japonês, barão Shidehara, declarou esperar que o novo govêrno japonês inicie uma série de reformas sociais, incluindo a emancipação das mulheres, facilidades para se criarem as uniões e sindicatos de operários e um sistema de educação mais liberal.—(R.).

MacArthur ameaça demitir-se?

LONDRES, 11—O «Daily Express» diz que o general MacArthur se demitirá de comandante supremo das Fôrças Aliadas no Extremo Oriente se fôr estabelecido um Conselho de Quatro potencias para governar o Japão.

A noticia dada pelo «Daily Express» não foi ainda confirmada oficialmente.—(United Press).

As finanças do Japão

TÓQUIO, 11—O general MacArthur ordenou a todos os departamentos oficiais japoneses e á casa imperial— ue apresentassem, dentro de 30 dias a relação de todos os seus bens em da estrangeira As instituições financeiras do Japão devem apresentar identica lista dentro de 45 dias. As autoridades aliadas supõem que são os estabelecimentos financeiros particulares que dispõem de maiores recursos em moeda estrangeira. Os particulares devem apresentar tambem a nota das suas disponibilidades dentro de 90 dias. Muitas familias japonesas influentes têm grandes capitais no estrangeiro e supõe-se que algumas delas têm depositados 35 por cento dos seus bens em países estrangeiros.—R.

Mais suicídios em Tóquio

TÓQUIO, 11—Durante o dia de ontem, 10 oficiais do exército japonês e 7 da marinha suicidaram-se em Tóquio, praticando o «hara-kiri ou ingerindo veneno.—(U. P.).

Desapareceu misteriosamente

o antigo chefe do Estado maior da Finlandia

ESTOCOLMO, 11.—A agência oficiosa finlandesa comunica de Helsinquia que o tenente-general Oesch, que foi chefe do estado maior finlandês, contra o qual fôra passada uma ordem de prisão no sábado ultimo, desapareceu misteriosamente, ignorando-se o seu paradeiro.

Os russos acusaram formalmente o tenente-general Oesch de criminoso de guerra e pediram a sua prisão, em consequência de ter mandado exterminar e maltratar numerosos prisioneiros de guerra russos, que se encontravam nos campos de concentração.

Supõe-se que Oesch esteja escondido em qualquer parte da Finlandia, mas a opinião geral é de que êle conseguiu alcançar a fronteira e entrar na Suécia.—(U. P.).

Política jugoslava

BELGRADO, 11—Foi oficialmente anunciado que o dr. Ivan Subasic, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o dr. Juraj Shutej, ministro sem pasta, pediram a demissão.—(R.).

Café Chave d'Ouro

SALÃO DE CHÁ

Reabre brevemente êste elegante Salão, completamente remodelado

A melhor Orquestra portuguesa dirigida por **FERNANDO DE CARVALHO**

Chás-concertos às 2.as, 4.as e 6.as — Chás-dançantes às 3.as, 5.as, sábados e domingos

Reservam-se mesas. Rigoroso o direito de admissão

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS

APARELHOS FOTOGRÁFICOS

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.da

CHIADO-LISBOA